

RINELLE GREY

DRAGON RUINS

4: HEALING THE DRAGON







Disponibilização: Flor de Lótus

Tradução: Flor de Lótus

Revisão Inicial: Marciane Sulzbach

Revisão Final: Naya Espinosa

Leitura Final: Nita Oliver

Formatação: Amarilis Gerbera

Abril/2018

HEALING THE DRAGON

DRAGON RUINS, #4

RINELLE GREY

Com o príncipe Taurian gravemente ferido e quase inconsciente após a luta com um dragão rival, Karla sabe que ele precisa entrar no Mesmer para se curar. O problema é que ela não sabe nada sobre o ritual mágico. Ela pode descobrir e orquestrar um plano para salvá-lo antes que seu inimigo venha?

CAPÍTULO I

O ute bateu e saltou sobre a estrada áspera, jogando Taurian como um saco de batatas de um lado para o outro. Cada colisão enviava punhais de dor através de seu corpo, mas ele não tinha força nem para gritar.

Sua cabeça estava encaixada no colo de Karla, e ele não se importava para onde eles estavam indo, ou a dificuldade da jornada. Ela cuidaria dele, ele estava certo disso.

Além do mais, nada poderia doer tanto quanto a dor do seu fracasso. Ele sentiu vontade de virar a cabeça no colo de Karla e se esconder, mas ele sabia que isso não evitaria a vergonha que ardia em suas veias.

Como isso aconteceu?

Como o único membro sobrevivente do clã Rian, era seu dever defender a honra da sua irmã. Um dever que ele agora tinha que admitir ser incapaz de fazer. Ele tinha dado o seu melhor, e mesmo assim tinha sido derrotado. Foi só por causa do antigo companheiro de Karla e da intervenção da amiga dela que ele estava vivo.

Esse conhecimento era pior do que o resto.

Karla moveu-se debaixo dele, enviando uma pontada de dor através de sua coxa. Ele ouviu ela batendo no vidro em algum lugar acima dele e alguns instantes depois o ute parou.

A interrupção do movimento foi um alívio.

—Está tudo bem? — A voz de Lisa era fraca, como se ela estivesse longe. —Taurian está bem?

—Eu não sei. — Admitiu Karla. —Mas de qualquer maneira, não podemos ir para casa.

Agora que o movimento parou, a dor e a exaustão começaram a puxar Taurian, tentando arrastá-lo para dormir. Mas ele não podia dormir. Agora não. Isso era importante demais.

Ele lutou para acompanhar a conversa. Sobre o que Karla estava falando?

—Ultrima sabe onde é a minha casa. — Ela disse. —E da Lisa também. Precisamos de algum lugar que ele não consiga nos encontrar. Não sei quanto tempo Taurian irá levar para se curar, podem ser semanas. Não podemos arriscar que Ultrima o encontre antes disso.

Um medo gelado lavou a dor ardente. Taurian não podia arriscar que Ultrima o encontrasse. Ele não conseguiu derrotá-lo desta vez, e ele não poderia vencê-lo na próxima luta. Ele precisava admitir isso antes que acabasse morto. Foi só por um milagre que ele já não estava.

Bruce e Lisa haviam tirado a vitória de Ultrima no último minuto. O dragão de Trima iria querer matá-lo assim que estivesse forte novamente. Eles tinham um dia, talvez dois, e o clã de Ultrima os procuraria, mesmo que seu líder estivesse no Mesmer.

Karla estava certa, não podiam voltar para a casa de seu pai. Mas para onde eles poderiam ir? A cabeça de Taurian pesou, e quanto mais ele tentava pensar sobre isso, mais dor sentia. Começou a latejar com uma batida implacável, o distraindo ainda mais.

—Você tem um amigo que podemos chamar, Karla? — Perguntou Bruce.

Taurian queria grunhir e dizer a Bruce que não precisava da sua ajuda. Mesmo que não fosse verdade. Karla precisava do seu companheiro agora, já que Taurian era quase inútil. Precisar da ajuda do outro homem fez com que ele se sentisse menor do que um rato.

Ele sentiu o movimento quando Karla sacudiu a cabeça. —Eu não vivo em Mungaloo há anos. E não há quem eu considere o bastante para dividir esse tipo de segredo. Além disso, como podemos confiar em alguém que não vá nos entregar se for ameaçado por um dragão? Precisamos de algum lugar privado e isolado.

—E a casa assombrada perto do rio? — Lisa sugeriu. —Ninguém vai lá.

—Há uma boa razão para isso. — Disse Karla. —O lugar está caindo aos pedaços. Não é seguro.

—Não é tão ruim. — Argumentou Lisa. —Eu fui lá algumas vezes quando adolescente. Os quartos na parte de trás nos manterão fora da chuva.

—O que você estava fazendo lá? — A voz de Karla parecia duvidosa.

—Não importa. — Mesmo com os olhos fechados, Taurian podia ouvir a tensão na voz de Lisa. —Você disse que precisávamos de um lugar remoto, onde ninguém nos procuraria. Eu não acho que você vai encontrar um melhor.

O pensamento de ir ou ficar estava fazendo a sua cabeça doer ainda mais, e ele não conseguia decidir qual a melhor opção. Isso não importava agora. Ele não estava em condições de tomar decisões. Ele estava totalmente à mercê de Karla.

Por sorte, ele confiava nela.

Houve uma pausa por um momento, então o movimento indicou que Karla estava balançando a cabeça. —Tudo bem então, vamos verificar o lugar. Pelo menos isso significa que não teremos que andar por estradas mais movimentadas. Isso não funcionaria no estado de Taurian.

Uma decisão foi tomada. Taurian esperava que fosse a certa. Mas ele nem tinha energia para avaliar isso agora.

Ele sentiu-se afundando, a sonolência o levando, e então algo o atingiu. Ele lutou para se retirar da escuridão e forçar as palavras. Mas ele não conseguia ser claro.

Karla o ouviu. —O que foi? Você está bem? — Ela inclinou a cabeça para perto dele.

Taurian lambeu os lábios ressecados. Mesmo aquela pequena ação levou mais energia do que ele tinha. Mas ele respirou fundo e forçou as palavras. —Seu pai... não está... seguro.

Essas palavras tomaram toda a sua energia. Ele esperava que ela entendesse, porque ele não podia ficar acordado por mais tempo.

A voz de Karla era distante. —Pegue o meu telefone.

Taurian tentou aguentar, para ter certeza de que ela tinha entendido a mensagem, mas não podia. A enorme necessidade de dormir o puxou para baixo, até que um pensamento o atingiu com um estrondo. O pensamento o sacudiu da consciência por apenas um segundo, então desapareceu, deixando-o preocupado e inseguro.

Havia algo que ele precisava lembrar, algo mais que ele precisava pensar antes de sucumbir. Taurian lutou contra o sono de novo. Mas quanto mais ele tentou pensar nisso, mais longe ele escorregou.

Assim quando ele estava prestes a se afastar, ele lembrou. Ele tentou contar na cabeça dele. Ele e Karla haviam acasalado só uma vez, certo? Ele pensou. Ele esperava que sim. Certamente não tinham sido duas vezes. Ou tinha?

Ele não podia arriscar e dormir com ela pela terceira vez, embora seu cérebro não conseguisse se lembrar do por que.

CAPÍTULO 2

Quando Taurian desmaiou em seus braços, o coração de Karla pulou uma batida. Ele não podia morrer, não agora. Ela se inclinou sobre seu corpo sem vida, tentando sentir se ele ainda estava respirando. Ele tinha que estar bem. Seu coração bateu enquanto esperava que Bruce procurasse o seu telefone.

Ela suspirou quando sentiu a respiração de Taurian em sua bochecha. Mesmo com dificuldade ele estava respirando. Ela não se atrevia a puxar o cobertor e olhar suas feridas. Elas pareciam ruins na sua forma de dragão, e pior ainda quando ele se transformou de novo em humano. Se ele fosse um humano normal, ela estaria ligando para uma ambulância. Ele precisaria de pontos com certeza.

Quanto mais cedo conseguisse se instalar em algum lugar, melhor. Ficar na parte de trás do ute não estava ajudando a situação.

Ela tentou ignorar o óbvio. Que mesmo depois que eles estivessem acomodados, as coisas não iriam melhorar muito. Ela não podia chamar uma ambulância. Levar Taurian para um hospital era mais perigoso do que suas feridas.

Ela tinha certeza que o ritual de Mesmer poderia curá-lo, mas o problema era que ela não tinha ideia de como funcionava. Se ele estivesse consciente e pudesse dizer a ela o que fazer, então talvez ela

tivesse a chance de ajudá-lo, mas se ele continuasse inconsciente, como iria saber o que fazer? Ele poderia entrar no Mesmer se ele estivesse tão longe?

Pânico brotou, suas mãos começaram a tremer e lágrimas de medo e cansaço ameaçaram cair. Foi tão tentador ceder e admitir que não houvesse como fazer isso. Mas ela não podia. Se não ajudasse Taurian, quem ajudaria?

O pânico que a agarrou ao pensar que ele poderia morrer era como um peso esmagando seu peito, dificultando a sua respiração.

Por que esse medo era tão forte? Por que ela ainda se sentia tão preocupada com ele? Taurian havia dito que o ritual de Mesmer e o vínculo que os mantinha amarrados acabariam depois que ela dormisse com ele. Então por que ela ainda se importava tanto? Ela tirou o cabelo de sua testa e olhou para seu rosto inconsciente.

O puxão que sentia era real. E muito mais forte do que qualquer coisa que já sentira antes. Isso era algum efeito persistente do vínculo mágico? Poderia ser porque Taurian tinha sido ferido de novo tão rápido?

Não, isso era diferente. O vínculo mágico que os havia conectado há alguns dias tinha sido tão esmagador que a consumia. E tinha sido puramente físico. Ela podia ver isso agora. Em uma situação diferente, ela tinha certeza de que o desejo estaria lá, mas agora, tudo o que ela queria fazer era ajudá-lo.

Não, esses sentimentos eram completamente diferentes da conexão que eles compartilharam através da ligação de Mesmer. Eles eram mais profundos, mais próximos, mais reais.

Aquele pensamento a assustou e a excitou.

E fez a sua preocupação em ajudá-lo muito mais desesperada.

Mas as preocupações não a levariam a qualquer lugar. Taurian precisava que ela agisse. Ele estava contando com ela. O jeito que ele tinha caído no seu colo após ela ter entendido suas palavras lhe disse isso. E ele não era o único. Karla ajustou seus ombros, pegou o telefone que Bruce a entregou e discou o número do pai.

—Karla? É você? Você está bem? Taurian está bem? — A voz de seu pai parecia tensa e preocupada.

—Estou bem, mas Taurian está gravemente ferido. — A voz de Karla estremeceu, mas ela forçou as palavras de qualquer maneira. — Ultrima estará nos procurando, não é seguro voltarmos para casa. — Uma vez que ela começou a falar, não conseguiu parar. —Também não é seguro para você ficar aí. Estamos indo para a casa arruinada perto do rio. Você pode nos encontrar lá?

Seu pai ficou em silêncio do outro lado da linha. O estômago de Karla apertou. Isso não era problema dele. Ele não deveria ter que lidar com isso. Mas ele não estava seguro em casa. Ele tinha que ouvir. —Papai? Você está aí?

—Sim, estou. — Respondeu seu pai. —Estou apenas pensando que terei que levar cobertores e comida suficiente para alguns dias e...

você disse que Taurian está ferido, você precisa de suprimentos médicos?

Karla olhou para Taurian. Ele estava tão pálido. Aquilo era sangue escorrendo pelo cobertor? Um arrepio começou a se arrastar pela sua espinha, mas ela bloqueou o medo. Ela não tinha tempo para isso. Se pudesse descobrir como iniciar o ritual de Mesmer, Taurian ficaria bem. Mas se ela não pudesse...

—Talvez algumas ataduras e antisséptico. Não sei o que Taurian precisa.

—Certo. Vejo você lá em algumas horas.

Karla apertou o telefone, quase caindo de alívio. De repente, ela não se sentiu tão sozinha e oprimida. —Obrigada, papai. — Ela desligou, suas mãos ainda tremendo com a emoção que engasgava sua garganta. Seu pai era o melhor. Quantas pessoas poderiam receber esse tipo de notícia e pular para a ação?

A chamada terminou, o ute continuava andando e descendo mais na estrada de terra. O corpo inteiro de Karla estava tenso e rígido de se segurar no lado do ute, tentando proteger Taurian de ser empurrado.

Quando eles pararam em frente à casa arruinada, ela caiu em alívio de que o caminho havia acabado.

Ela se contorceu na parte de trás do ute e olhou fixamente para o local abandonado. Apesar das garantias de Lisa, achava difícil acreditar que qualquer parte do lugar estivesse em bom estado.

As janelas foram quebradas e o telhado de ferro estava quase todo enferrujado. Uma antiga árvore pendia sobre uma parte.

Eles deveriam encontrar um lugar melhor, mais seguro. Mas Karla não tinha certeza se Taurian poderia lidar com mais solavancos. Seu rosto estava pálido e úmido, e ele nem se mexeu quando ela se deslocou debaixo dele para aliviar suas pernas doloridas. Ele estava piorando rapidamente.

Lisa não foi dissuadida. Ela saltou do banco do motorista e foi em direção a casa pelo lado, gritando. —Esperem aqui. Eu vou encontrar a melhor maneira de entrar.

Bruce saiu mais devagar e ficou ao lado do ute, olhando a casa de forma duvidosa. —Deve haver algum lugar melhor do que isso, Karla. Este lugar está em ruínas.

—Estamos sem opções, e Taurian estar ficando sem tempo. — Disse Karla. —Este não é o momento de ser exigente, Bruce.

Ela se sentiu mal assim que as palavras deixaram sua boca. Suas preocupações eram reais, e provavelmente corretas. Mas se isso não funcionasse, para onde mais eles iriam? —Eles construíram coisas fortes aqui, mesmo que não pareçam tão bonitas quanto na Inglaterra. Aposto que Lisa está certa e há um lugar sólido lá atrás. — Disse ela com mais delicadeza.

Bruce se afastou e não argumentou mais.

Karla se sentiu culpada. Ela não devia ter falado daquela forma com ele. Não era culpa de Bruce que ele gostava de certo nível de

conforto. Mas agora, o que importava era conseguir algum lugar seguro para Taurian.

Ela limpou a testa de Taurian com a ponta da sua camisa. Ele tinha que superar isso. Ela não iria suportar perdê-lo agora. Não quando ela acabou de perceber que sentia algo por ele.

Os olhos dela examinaram a casa arruinada. Onde estava Lisa? Quanto tempo demoraria para alguém verificar um local assim? Ela olhou para o canto da casa onde Lisa tinha desaparecido, como se ela pudesse ver através das paredes.

Lisa enfim apareceu. —Venham, encontrei um quarto seco. Está um pouco empoeirado, mas devemos ficar bem aqui.

Karla estendeu a mão para Bruce. E embora ele obviamente não estivesse confortável, não expressou mais dúvidas. Em vez disso, imediatamente começou a ajudá-la a tirar Taurian da parte de trás do ute. Ela sentiu um pouco de carinho em relação a ele, e imediatamente foi inundada pelo sentimento de culpa.

Ela não tinha tempo para isso, ela se preocuparia em se sentir culpada mais tarde.

Bruce carregou Taurian sob os braços com o manto dobrado ao redor dele, Lisa e Karla cada uma levantava um canto inferior do cobertor. Taurian não se moveu, nem mesmo gemeu. Isso não era um bom sinal.

Juntos, eles conseguiram levá-lo ao redor da casa e pela porta que Lisa indicou. Na verdade, não era tão ruim assim. Karla tentou ignorar a porta pendurada nas dobradiças.

O interior estava seco e fresco, um alívio do sol. Estava cheio de folhas no chão, e em um canto havia sinais de que algo tinha feito um ninho. Gambás provavelmente. Ela esperava que não fossem ratos. Karla hesitou, mas não havia onde colocar Taurian, só o chão, então eles o colocaram o mais gentilmente possível.

Karla sentou-se no chão ao lado dele, relutante em deixá-lo, enquanto Lisa e Bruce se levantaram. Ela precisava ajudar Taurian, mas nem sequer podia começar a pensar enquanto os outros a observavam.

—Bruce, por que você não examina o resto da casa para ver se há algo aqui que possamos usar? Lisa, você verifica o carro. Ah, e coloque ele em algum lugar fora da vista. Algum ponto em que os dragões possam passar e não identificar que estamos aqui.

Ambos pareciam aliviados por terem algo a fazer e desapareceram para cumprir as tarefas atribuídas, deixando Karla sozinha com Taurian.

O fato de ser a única pessoa que poderia ajudá-lo pesava muito em seus ombros. Ela mordeu o lábio. Ela nem sabia por onde começar.

Sua energia o ajudou a voltar para sua forma humana, talvez pudesse ajudá-lo a se curar também. Era tudo o que ela tinha, então pousou a mão no ombro dele.

Era sua imaginação ou as linhas de tensão em seu rosto diminuíram um pouco?

Ela levantou o cobertor para verificar sua perna. O sangue escorria lentamente, escurecendo em torno da ferida aberta, revirando o estômago de Karla. Ela nunca tinha sido sensível ao ver sangue. Mas isso era diferente. Isso era muito pior do que os cortes e arranhões que ela teve quando criança. Isso era grave.

Ela esperava que seu pai chegasse logo com os suprimentos, assim poderia ajudar de alguma forma. E por enquanto, ela podia apenas esperar.

Ela deslizou a mão sob o cobertor e a colocou no seu peito, sentindo seus batimentos cardíacos. Ele batia devagar e pesado. Era muito lento? Karla colocou a outra mão em seu próprio peito, tentando comparar a velocidade.

Por um segundo as duas batidas estavam fora de sincronia. Essa diferença doía nela, como se um grande peso estivesse em seu peito. Ela poderia ser prejudicada por estar perto de Taurian? E se houvesse perigo para ela no ritual de Mesmer?

Então, algo mudou. O coração de Taurian disparou e começou a pulsar no tempo do coração dela.

A dor em seu peito aliviou e Karla soltou um suspiro de alívio. Isso era melhor. Exceto que ainda não estava certo. Sua respiração ainda era rasa e rápida. Assim que se concentrou nisso, ela ficou ciente de sua própria respiração. Seu primeiro instinto foi respirar

mais rápido, aliviar a dor que sentira no peito no instante em que se concentrou em sua respiração. Mas isso não o ajudaria.

Karla deliberadamente concentrou-se em sua própria respiração, respirando devagar e profundamente.

A própria respiração de Taurian ecoou a dela, abrandando e se aprofundando.

Karla não tinha ideia se estava ajudando ou não, mas, de alguma forma, parecia certo. Na verdade, se sentiu como no momento imediatamente após o sexo, quando sentiu aquela conexão incrível com ele. Seu corpo se aqueceu com a lembrança, enviando arrepios para todas as partes dela.

Se ele morresse, ela nunca mais sentiria isso de novo.

Karla sacudiu a cabeça. A esperança de Taurian estava nela. Ela precisava se concentrar. Ele se curou totalmente quando eles dormiram juntos, e logo depois ela sentiu algo diferente. Então, este sentimento em seu peito, semelhante ao que sentiu anteriormente, indicava que ela estava no caminho certo.

Ele também estava descansando com mais facilidade, mas ainda faltava algo.

Taurian disse que estava dormindo durante o Mesmer, e agora mesmo, parecia mais inconsciente do que dormindo. Como poderia fazê-lo dormir?

Ondas cerebrais. Era isso. Talvez ela precisasse dormir para ele dormir.

Karla hesitou. E se ela estivesse errada? E se isso não o ajudasse? Ele poderia morrer enquanto dormia. E se ela estivesse dormindo, quem o protegeria se Ultrima aparecesse?

O pensamento deixou todo o seu corpo frio. Ela nem quis considerar a possibilidade dele morrer. Se considerasse, ela poderia ceder ao pânico.

De volta a floresta quando ele precisou de sua ajuda para mudar de forma, ela sabia exatamente o que fazer, mesmo que ele nunca tivesse dito a ela. E se isso fosse algo parecido? E se ele de alguma forma lhe dissesse o que fazer?

Mas e se não fosse nada disso?

Karla estava em uma agonia de indecisão. Não importava o que ela escolhesse, havia uma chance de que ela estivesse fazendo a coisa errada. Não havia ninguém para lhe dizer o que estava certo.

Ela olhou para o rosto inconsciente de Taurian. Ele estava contando com ela. Ele não tinha mais ninguém. Apertando seu rosto com a mão, ela olhou para ele, procurando por algum sinal que a ajudasse em sua decisão.

Um sentimento de calor e segurança a envolveu. Certeza, conforto e relaxamento completo.

Todas as suas dúvidas foram tiradas.

As tábuas do chão eram duras e desconfortáveis, mas não importava. Karla se deitou ao lado de Taurian, envolvendo-se ao redor

dele, deslizando a mão e a perna por debaixo do cobertor para tocá-lo em tantos lugares quanto possível.

Brevemente ela considerou chamar Lisa e adverti-la sobre o que estava fazendo, mas nem sequer podia começar a descobrir como explicar. Ela soaria como louca se tentasse.

Isso só demoraria um minuto. Ela não precisava dormir profundamente, apenas uma soneca. Não demorou muito para a frequência cardíaca de Taurian e a sua respiração se sincronizarem com a dela, então o sono também não demoraria. Ela acordaria antes dos outros terem retornado de suas tarefas.

Relaxamento se infiltrou em cada poro de sua pele. Ela fechou os olhos e se deixou levar.

CAPÍTULO 3

Karla abriu os olhos e olhou diretamente para Bruce, seu pai e Lisa.

Merda.

Seu corpo inteiro tremeu. Ela estava desconfortavelmente consciente de que ainda estava envolvida em torno do corpo nu de Taurian. Graças a Deus pelo cobertor.

No instante em que sua memória voltou, a preocupação com Taurian se forçou a liderar sua mente, bloqueando o constrangimento. Ela se concentrou em Taurian. Sua cor estava melhor, mostrando seu brilho natural agora, e seu peito levantava e caía no ritmo natural do sono. Karla soltou um enorme suspiro. Tinha funcionado.

Ele dormia profundamente, mesmo quando ela se afastou dele e se sentou.

Bruce fez um som estrangulado, virou-se e saiu da sala.

Seu pai limpou a garganta. —Uh... eu trouxe as ataduras. — Ele estendeu algumas embalagens a vácuo para ela. —Lisa disse que as feridas de Taurian eram muito ruins e que você definitivamente precisaria delas.

Ele não perguntou, mas Karla sentiu a necessidade de explicar de qualquer maneira. —Eu estava tentando curá-lo.

Lisa deu um olhar que dizia *“claro que estava”*.

O pai dela continuou oferecendo as ataduras.

Karla pegou e se voltou para Taurian. Ela não se importava com o que Lisa pensava, mas precisava explicar mais a seu pai. Embora isso pudesse esperar. Mesmo que Taurian parecesse melhor, sua ferida certamente precisaria de mais cuidados.

Ela puxou o cobertor um pouco para expor a ferida na perna, e respirou fundo com o que viu. O sangue estava seco em sua coxa, mas a ferida tinha encolhido, como se a pele estivesse se recuperando.

Lisa ofegou, seus olhos arregalados. —Está se curando por si só. — Ela olhou para Karla com respeito em seus olhos. —Você fez isso?

Por algum motivo, a admiração em sua voz era quase mais embaraçosa do que eles achando que ela estava abraçando Taurian. Karla encolheu os ombros. A ligação intensa que sentia com Taurian era impossível de explicar a alguém.

Cobrindo Taurian novamente, ela entregou as ataduras de volta ao seu pai dizendo. —Eu acho que é melhor não o incomodar com isso. Ele parece estar se curando sozinho.

Seu pai assentiu e pegou as ataduras automaticamente. O olhar que ele lhe deu, de surpresa misturada com descrença e espanto, a deixou ainda mais envergonhada. E ele nem tinha visto a ferida como estava antes.

O som de algo sendo movimentado veio da sala ao lado, onde Bruce havia desaparecido. Seu pai olhou nessa direção e se voltou para ela. —Esse garoto está bem agitado.

A culpa torcia o estômago de Karla, ampliada pelo fato de que ela já não sentia que poderia alegar não ter sentimentos por Taurian. Ela e Bruce podem ter terminado, mas esfregar isso na cara dele era injusto, e algo que ela jamais teria feito sem uma boa razão.

—Eu sei. — Ela disse calmamente.

Seu pai olhou para Taurian, depois voltou para ela. —Eu vou ficar com ele, se você quiser dar uma olhada no Bruce.

Karla olhou para Taurian, mas ele não se mexeu. Mesmo assim, ela estava relutante em deixá-lo. Embora não tivesse ideia de quanto tempo ele estava dormindo, ela tinha certeza de uma coisa, ela não queria que Lisa, que estava assistindo a cena com os olhos brilhantes, fosse a pessoa a tocá-lo quando ele acordasse.

—Quanto tempo eu dormi?

Lisa deu de ombros. —Algumas horas.

Taurian havia se curado muito, mas a julgar por suas feridas, ele ainda iria levar um tempo para se curar completamente. Deve ser seguro deixá-lo por tempo suficiente para conversar com Bruce. E de qualquer maneira, ela sabia que ele não acordaria até que alguém o tocasse. Apenas para ter certeza, ela disse. —Eu não sei como funciona essa magia de cura, então provavelmente é melhor não o tocar enquanto eu estiver fora.

Ela olhou para Lisa, que apenas acenou com a cabeça.

—Tudo bem, vamos apenas te chamar se alguma coisa mudar. —
Seu pai assegurou.

Karla pulou quando um barulho ainda mais alto veio na sala. Bruce deve estar bastante chateado. Ela precisava falar com ele. Não que houvesse qualquer coisa que pudesse dizer que iria consertar isso, mas ela precisava tentar. Com um último olhar para Taurian, Karla saiu da sala em busca de Bruce.

Ela não andou muito. Ele estava na sala ao lado, de costas para ela, empilhando algumas dúzias de latas de comida que, obviamente, caíram. Ou foram chutadas. Elas não estavam lá antes. Seu pai deve ter colocado elas ali.

—Você está bem? — Ela perguntou calmamente.

Bruce girou e olhou para ela, seus olhos arregalados. Então ele se afastou rapidamente. —Estou bem. Na verdade, se alguém puder me levar para o aeroporto, eu vou sair do seu caminho. Ou alguém poderia pedir um táxi para mim. Parece que perdi meu telefone em algum lugar.

Ele não perdeu. Suas palavras eram uma lembrança sutil do fato de que Ultrima o pegou e tentou usá-lo para prender Taurian.

Isso era culpa dela. Bem, em parte de Taurian, mas principalmente dela. Este problema tinha se formado antes que ela conhecesse Taurian.

—Me desculpe por você ter sido puxado para isso, Bruce.

Ele encolheu os ombros, ainda brincando com as latas, empurrando um pouco mais para a direita, depois movendo outra. Ele se endireitou e olhou para ela, seu rosto estava uma máscara perfeita. —Foi minha culpa. Eu não deveria ter vindo sem falar com você primeiro. Um simples mal-entendido que pode ser facilmente corrigido agora. Você não precisa de mim aqui.

Ela não poderia culpar ele mesmo que ele estivesse zangado. O fato dele não estar apenas fez com que ela se sentisse pior. —Você não está no meu caminho.

Uma chama de esperança passou por seu rosto por um segundo. Então caiu. —Sim, eu estou. Você realmente o ama, não é? Eu vi a maneira como você olha para ele. Você nunca me olhou dessa maneira antes.

Karla abriu a boca para protestar, depois voltou a fechá-la. O olhar nos olhos de Bruce torceu o seu estômago. Ela não conseguia imaginar que um cachorrinho que tivesse sido chutado pareceria menos triste. Ou compreensivo. Por que ele não podia ficar com raiva? Ela não sentiria a metade da tristeza que estava sentindo se ele simplesmente gritasse com ela.

Ela não podia nem negar o que ele havia dito. Ela nunca sentiu por Bruce o que sentia por Taurian, e isso se agitou dentro dela. Ela cuidou dele, até o amou à sua maneira, mas não sentia a mesma paixão irresistível que a agitava quando olhava para Taurian. Ela tentou negar isso culpando o vínculo de Mesmer, mas o sentimento não pareceu ter diminuído, mesmo agora não desapareceu. Ela não sabia se era amor ou não, mas era algo.

—Me desculpe. — Ela sussurrou.

Ela desejava ter uma chance de falar mais com ele, para terminar adequadamente antes de dormir com Taurian. A forma como as coisas aconteceram estava longe de ser ideal, mas ela não teve outra escolha.

Bruce balançou a cabeça. —Não importa.

—Sim, importa. — Insistiu Karla. —Você merece uma explicação. Eu não quero que você pense que isso aconteceu por causa de Taurian, porque não foi. Não sei o que sinto por ele, mal o conheço. Mas eu sei o que sinto por você.

Bruce ajustou o relógio ao redor do pulso, um dos poucos movimentos nervosos que ele tinha. —Você não precisa fazer isso, Karla. Está tudo bem. Compreendo. Realmente eu faço.

Ele não queria fazer isso, ficou claro em como ele estava evitando encontrar seus olhos. Isso sempre foi parte do problema. Bruce odiava ser emocional e evitava qualquer coisa que pudesse fazê-lo sentir o suficiente para tirá-lo do seu controle rígido. Eles nunca tiveram uma conversa real.

Karla pensou que era o que ela queria, que era seguro e civilizado.

Agora ela percebeu que também estava evitando isso.

—Eu ainda sinto que tenho que falar. — Disse ela. —Eu não quero que você vá embora pensando que eu te traí. Não se trata de Taurian. Eu me importo muito com você, e sempre vou me importar, mas você está certo. Eu não amo você dessa maneira. Eu acho que foi

por isso que eu não consegui dizer sim quando você me pediu em casamento, mesmo que eu pensasse que queria. Nós compartilhamos tantas coisas juntas que é impossível deixar de me preocupar com você. Eu sei que você provavelmente não quer estar ao meu redor agora, e está tudo bem. Mas eu espero que um dia possamos ser amigos. — Sua voz vacilou, incerta na última palavra.

Isso pareceu certo, mesmo que o olhar assombrado no rosto de Bruce rasgasse seu coração. Parecia que ela finalmente estava sendo sincera com ele.

E com ela mesma.

Bruce endireitou-se e olhou em seus olhos. —Uma vez que estamos sendo honestos um com o outro, eu também tenho algumas coisas a dizer.

Karla apertou os dentes e assentiu. Ela provavelmente não iria gostar, mas Bruce merecia sua atenção.

—Eu sei que você está tentando poupar os meus sentimentos com esse discurso, “não é você, sou eu”, mas é óbvio que falta alguma coisa em mim, algo que você precisa. Eu só queria ter tido a chance de descobrir o que é antes disso tudo acontecer.

Karla abriu a boca para protestar, para insistir que era a verdade, mas Bruce levantou a mão. —Deixe-me terminar. Quero dizer que o fato de que você está tentando não me machucar me diz que você é uma mulher incrível, uma que eu teria ficado orgulhoso em ter como a minha esposa. Eu não posso dizer que estou feliz por estar perdendo você, ou que eu acho que esse homem lá... dragão... o que

quer seja... te merece. Eu gostaria de dizer que esta bagunça é culpa dele e que ele deve resolver, mas é óbvio que ele não pode. Ele obviamente não é capaz de proteger você, então eu pretendo ficar aqui e me certificar de que você esteja segura. Eu não vou sair até que esta bagunça seja resolvida, mesmo que seja desconfortável para nós dois.

Os olhos de Karla se encheram de lágrimas, e ela não conseguia falar pelo nó na sua garganta. Por que ele insistia tanto em ser doce e gentil em vez de gritar dela? O que estava errado com ela que não conseguia simplesmente amá-lo? Não era que ele não era maravilhoso. Não era que ele não a fizera feliz. A falta de química era realmente importante? A maneira como ela se sentiu quando olhou para Taurian inundou sua mente e seu corpo reagiu instantaneamente. Era como uma droga, uma da qual ela não podia ter o suficiente e não podia viver sem ela.

O problema no relacionamento deles era obviamente todo da parte dela. Ela não merecia Bruce, nem mesmo como amigo. —Você não precisa fazer isso. — Ela protestou. —Papai está aqui, além de Taurian e Lisa. Não estou em perigo.

—Eu sei que não tenho que fazer isso, mas de qualquer forma eu vou. Se eu sair agora, não vou fazer nada a não ser ficar me perguntando o que você está fazendo e se você está bem. É mais fácil simplesmente esperar isso terminar. Eu sei que provavelmente não serei de muita ajuda, mas você nunca sabe quando pode precisar de uma mão extra.

Ele realmente queria apenas poder ajudá-la, apesar de tudo o que aconteceu. Ela desejou que tivesse algo para lhe oferecer em agradecimento, algo que aliviaría a dor que ela ouvia em sua voz.

Mas ela não poderia lhe oferecer a única coisa que ele queria dela. O seu amor.

Isso foi ainda mais difícil do que o momento em que ele foi levado por um dragão. Naquele momento, ela entrou em ação. Ela não hesitou em arriscar a sua vida para salvá-lo. Mas não havia nada que pudesse fazer por esse tipo de dor.

Ouvindo o movimento na outra sala, ela girou automaticamente naquela direção. Taurian estava acordando? Assim que percebeu o que tinha feito, ela estremeceu. Ela já estava machucando Bruce. Ela disse que não era sobre Taurian, e ainda assim ela não podia tirar ele da cabeça.

—Vá lá. —Disse Bruce. —Não me importo. Parece que existe algum tipo de conexão entre vocês, e suponho que você tenha que fazer o que puder para curá-lo. Não que eu tenha certeza de quão útil ele será se esse dragão voltar a aparecer.

Mesmo com a compreensão do que ele estava dizendo, uma defesa de Taurian saltou para seus lábios. Karla engoliu em seco. Bruce tinha o direito de não gostar da Taurian. E isso fez com que ela se sentisse um pouco melhor, ele não ser tão santo quanto parecia. Então se sentiu mal por sua própria satisfação.

Bruce estava agindo muito além do que se esperava de um ex-namorado nesta situação. Ela teve o súbito desejo de explicar tudo o

que aconteceu a Bruce. Compartilhar sua aventura com ele, como um amigo. Mas provavelmente não era apropriado no momento. Provavelmente nunca seria. Seus dias de compartilhar seus pensamentos e sonhos acabaram. Mesmo sabendo que era a decisão certa, ainda era amargo.

—Nós podemos conversar mais tarde, certo? — Ela disse.

Bruce acenou com a cabeça e se virou para pegar a lata que havia caído.

Karla mordeu o lábio. Ela podia ver o quanto ele estava chateado, mesmo que ele estivesse fazendo um rosto corajoso. Ela queria encontrar a coisa perfeita para dizer. E ela tinha que admitir, queria aliviar sua própria culpa. Mas ela não merecia. Ela deveria sentir tudo. Essa dor era seu pagamento por seus próprios sentimentos traidores por Taurian.

A melhor coisa que ela poderia fazer agora era deixar Bruce lidar com sua dor em particular. E ela também precisava verificar Taurian.

Assim que ela deixou Bruce, o bem-estar de Taurian tomou conta de sua mente. E se ele tivesse acordado? E se Lisa tivesse tocado nele? E se ele estivesse pior? Seus passos aceleraram, e ela quase prendeu a respiração. Mas quando ela voltou a entrar na sala, seu pai e Lisa estavam sentados em um silêncio constrangedor, ambos olhando para Taurian.

Karla soltou um suspiro de alívio e ambos os pares de olhos viraram em sua direção.

—Como está Bruce? — Perguntou seu pai.

Ela estava tentada a dispensá-lo com um comentário superficial sobre Bruce estando bem e mudar de assunto, mas antes que ela pudesse falar demais, ela parou a si mesma. Ela não merecia sair facilmente da situação. Ela precisava passar por isso, em toda a sua dor e sofrimento. —Ele está sendo muito mais legal do que eu mereço. — Ela disse calmamente.

Lisa não disse uma palavra, apenas ouviu com óbvio interesse. Karla tentou ignorá-la.

O pai dela levantou uma sobrancelha.

Karla suspirou. —Ele me pediu para casar com ele algumas semanas atrás e eu não pude dizer sim. Na época, eu não sabia o porquê, mas agora percebi que era porque eu realmente não o amava.

—E você ama Taurian? — Seu pai insistiu.

Suas palavras enviaram um arrepio em sua espinha. Toda a culpa foi engolida por uma cascata de agonia. De alguma forma, quando aplicada a Taurian, a palavra ‘amor’ assumia um novo significado. A paixão consumia tudo. O que ela sentia era amor pelo dragão ou simplesmente luxúria?

A expressão de Lisa ficou azeda. Karla desejou que ela deixasse a sala. Isso realmente não era seu negócio. Mas Lisa colocou sua própria vida em risco para vir com Karla e ajudá-la. Excluí-la neste momento não parecia justo.

Karla respirou fundo. —Eu não sei. — Ela admitiu. Ela não estava apaixonada por Taurian, certo? A atração que sentia por ele era forte, mas ela mal o conhecia. Eles não se conheciam bem o suficiente para que isso fosse amor. Ou isso não importava?

Karla sacudiu a cabeça. —Toda essa coisa de cura cria algum tipo de vínculo mágico entre nós. Eu não sei se é por causa disso, não sei o que é real, não sei se os sentimentos são verdadeiros.

O que não era verdade. Mas ela realmente não queria admitir que não tivesse certeza de quanto era luxúria e quanto era amor.

—Você diria sim se ele pedisse para se casar com ele? — Perguntou seu pai.

Karla tentou imaginar isso. Ver o olhar de Taurian cheio de amor enquanto ele pedia que ela fosse sua esposa. Os dragões tinham cerimônias de casamento? Sim, Taurian mencionou algo sobre eles durando uma semana e envolvendo muitos figurinos diferentes.

Ela engoliu. O pensamento era muito agradável. Sua mente facilmente se preencheu com imagens de Taurian em diferentes figurinos, muitos não aptos a serem vistos em público. No público humano de qualquer maneira. Dado o pouco que Taurian usou quando ela o encontrou pela primeira vez, ela não se surpreenderia ao descobrir que as roupas de casamento do dragão eram mais reveladoras do que as humanas. Não que ele não fosse tirar tudo para a noite de núpcias. Ela limpou a garganta. Ela certamente não estava pronta para discutir este assunto com seu pai. —Talvez. — Admitiu ela. —Mas ele precisa estar inteiro primeiro.

O que ela estava pensando? Ela realmente disse isso? Tudo estava ficando muito sério de uma forma muito rápida. Ela não era o tipo de pessoa que tomava uma decisão por impulso. E isso era tudo. A única coisa que ela conhecia sobre esse dragão era que ele atraía problemas. Não era o que ela procurava em um relacionamento, não importava o quão selvagem ele a fazia se sentir.

Não, ela não iria ceder a esse sentimento louco, isso apenas iria puxá-la para baixo, e ela não poderia arriscar.

—Eu não acho que ele tenha problemas para se curar. — Seu pai olhou para Taurian. Parecia que ele estava dormindo pacificamente, a mancha de sangue na bochecha era o único sinal dele ter sido ferido recentemente.

Karla se coçava para levantar o cobertor e verificar suas feridas. Quão perto ele estava da cura? Se ele estivesse perto o suficiente, seu toque poderia acordá-lo, e então...

Calor inundou seu corpo ao pensar no próximo passo do ritual. Ela não iria resistir desta vez. Por mais que ela esteja tentando fingir que só estava fazendo isso para ajudá-lo, ela não podia negar que o impulso já era forte, antes mesmo de iniciar o próximo passo de tocá-lo.

Havia apenas um problema. Como fazer para seu pai e Lisa saírem?

—Ele parece estar se curando rapidamente. — Ela concordou. — Mas provavelmente é melhor se mantermos as coisas quietas até ele acordar. Algum de vocês comeu?

Seu estômago resmungou e ela percebeu que não tinha se alimentado.

—Eu irei buscar algo para todos nós. — Disse seu pai rapidamente. —Eu trouxe muita comida e um fogão de acampamento para cozinhar. Lisa quer me dar uma mão?

Lisa hesitou por um momento, depois assentiu.

Karla sentiu alívio pelo fato de seu pai ter reconhecido sua necessidade de ficar sozinha com Taurian e levou Lisa com ele. Ele era o melhor. Karla se abaixou no chão ao lado de Taurian. Ela esperava que eles permanecessem longe por tempo suficiente.

O suficiente para o que, ela não tinha certeza.

CAPÍTULO 4

A sensação de despertar do Mesmer era diferente do sono normal. Era como nadar contra uma maré forte, e não apenas abrir os olhos. Mas isto estava se tornando intimamente familiar para Taurian.

Este despertar foi diferente. As mãos no peito dele eram quentes e familiares. Karla. Taurian se afastou com entusiasmo do Mesmer para ela. E não era apenas a energia dela que ele procurava. Ele não podia esperar para ouvir sua voz, olhar em seus olhos e sentir seu toque. Seu corpo acelerou com a ideia de dormir com ela, antecipação misturando-se com a memória da última vez.

Ele absorveu o sentimento, deixando-o penetrar em todas as partes do seu corpo. Lentamente, ele tomou conhecimento de uma superfície dura debaixo de suas nádegas e um cobertor áspero esfregando contra seu corpo nu. Ele precisava se livrar disso para estar mais perto de Karla. Ele só precisava de um pouco de energia, então ele poderia se levantar.

Abrindo os olhos, ele nem se concentrou em seus arredores. Somente nela. Ela era a única coisa que importava. Seu cabelo loiro pendia ao redor do seu rosto, libertado do seu habitual rabo de cavalo. Seus olhos azuis estavam suaves e um pouco enevoados.

—Eu pensei que tinha perdido você. — Sua voz era macia e rouca, dando muito mais do que ela percebeu. Ela se importava com ele, um pouco pelo menos. Ela temia que ele pudesse morrer, e ficou feliz por isso não ter acontecido. O coração de Taurian bateu forte. Então se sentiu imediatamente culpado pela dor que causou.

Ele estendeu a mão para tocar sua bochecha. —Não é tão fácil se livrar de mim.

Mesmo quando disse essas palavras, ele se perguntou o quão perto ele havia chegado da morte. Sem tratamento, suas feridas teriam sido fatais. Ele perdeu sangue suficiente para morrer antes mesmo de chegar ao seu destino. E uma vez que estava inconsciente, ele não podia entrar no Mesmer por sua própria vontade.

Se ele tivesse morrido, ele nunca teria tido outra chance de vingar a honra de sua irmã.

Ou ir para a cama com Karla novamente.

Ele não conseguia decidir o que seria pior. Por sorte, ele não precisava mais pensar nisso. Ele teria a chance de fazer os dois, graças a Karla.

—Você me salvou. — Disse ele. —Como você sabia o que fazer?

Karla brincou com um de seus brincos, torcendo-o em seu ouvido. —Eu não sei, acabei fazendo o que parecia certo. Parecia que você estava me dizendo de alguma forma. Mas eu não tinha certeza. Eu estava preocupada de fazer algo errado e piorar a sua situação. —

Uma sombra caiu em seu rosto, e Taurian desejava que ele pudesse afastar as suas preocupações.

Ser companheiro de um dragão não era uma vida fácil. Esta não seria a única vez em que ela seria testada assim. Ele tinha todas as expectativas de que ela iria enfrentar o desafio, assim como ela tinha feito hoje. O orgulho aqueceu seu coração.

Aí estava ele novamente, pensando nela como sua companheira. Ela não era. Ele não pensou... Um mergulho de emoção e medo disparou e ele rapidamente se lembrou mais claramente agora sobre o que aconteceu. A decepção guerreou com alívio. Sim, eles dormiram juntos apenas uma vez. Essa seria a segunda. Era incomum acasalar com a mesma pessoa em um segundo ritual do Mesmer, mas não inédito. Enquanto não houvesse uma terceira vez.

—Este será o nosso segundo acasalamento, não é? — Perguntou, apenas para ter certeza.

Karla corou e o próprio rosto de Taurian se aqueceu. Ele estava tirando conclusões. Ela talvez não desejasse vê-lo novamente.

O pensamento era como garras de dragão riscando suas costas de uma maneira que ele não esperava.

Talvez os seres humanos gostassem de coisas diferentes na cama? Talvez ele tenha se apressado demais na última vez e a desapontou?

Ele se recusou a acreditar que ela simplesmente não estava atraída por ele. Isso simplesmente não era possível. Não da maneira

como ela reagiu quando eles dormiram juntos. Seu corpo acelerou com o pensamento.

Ele olhou para o rosto de Karla, procurando uma resposta. Ela abaixou a cabeça, mas antes que ela rompesse o contato visual, ele pôde ver a antecipação cintilando em seus olhos, levando embora as suas últimas dúvidas.

—Não podemos. — Disse ela sem fôlego. —Não com meu pai, Lisa e...

Ela parou, mas Taurian adivinhou que ela estava prestes a mencionar o nome de seu companheiro. O ciúme surgiu através dele como fogo no mato. Esse homem ainda estava aqui? Ele o queimaria, o deixando tão crocante quanto uma batata frita.

Karla continuou. —Eles estarão de volta a qualquer momento, e eu não quero... não posso explicar isso a eles. Precisamos esperar até termos alguma privacidade.

O tom suplicante em suas palavras acalmou uma certa impaciência no peito de Taurian. Ela não estava dizendo não, ela só queria esperar. Ele poderia lidar com isso. Por um tempo. —Não podemos esperar muito. — Ele advertiu. —Ultrima estará nos procurando.

O rosto de Karla ficou pálido. —Espero que não seja muito em breve. Ele também se machucou, lembra?

Taurian lembrou. E não tinha sido por ele. A vergonha de precisar ser resgatado encheu seu coração, ameaçando esmagá-lo. A

ajuda de Karla, ele poderia aceitar, mas não a ajuda de seu companheiro. Isso era digno de pena. Ele rosnou, no fundo da garganta.

Os olhos de Karla voaram para os dele, e ele estava com medo de que a forte conexão entre eles a ajudasse a adivinhar seus medos. Ele não estava pronto para compartilhar isso com ela. Ele correu para dar outra explicação para sua raiva. —Ele tem um clã de dragões ao redor dele. Ele completará o ritual de Mesmer a qualquer momento.

—Mas ele não sabe onde estamos. — Karla recuou e Taurian lamentou a perda do contato físico, mesmo que ele gostasse de vê-la completamente. —Levará um tempo para nos encontrar. Isso nos dará algum tempo.

Assentindo, Taurian colocou uma mão para descansar no seu joelho, saboreando a sensação da sua pele. —Ele vai nos dar algum tempo, mas não muito.

Karla enrugou a testa. —O que vamos fazer então? Porque, obviamente, lutar contra ele não é a resposta.

A adrenalina subiu através de Taurian. Ele queria dizer que lutar contra o outro dragão era a única resposta. Era certamente aquilo que sua honra desejava. Mas mesmo que suas feridas fossem curadas, a lembrança de quão rápido Ultrima o feriu ainda estava fresca em sua mente, como se tivesse acontecido uma hora atrás. Se ele fosse contra o dragão relâmpago, o resultado seria o mesmo, ou pior. Ele não podia arriscar outra luta, pelo menos, não uma honesta.

—Eu não sei. — Ele admitiu.

Embora fosse uma das coisas mais difíceis que ele já tivesse que dizer, era mais fácil dizer isso à Karla do que teria sido dizer a qualquer outra pessoa. Apesar disso, ele estremeceu, esperando o escárnio que esperava vir.

Em vez disso, ele sentiu a mão de Karla cobrir a dele. —Não há vergonha em admitir que você não é tão forte quanto ele. — Disse ela em voz baixa. —Vamos descobrir algo.

Sua vontade de dar suporte a ele e aceitar suas falhas aqueceu seu coração. Mas ele não podia simplesmente aceitar e seguir em frente. Ele ainda tinha a responsabilidade por sua irmã e seu clã, mesmo que todos estivessem mortos. —O que podemos fazer? — Perguntou ele. —Não há nenhuma maneira de derrotar Ultrima sozinho. Eu deveria saber disso. Mesmo quando meu clã inteiro estava junto, não conseguimos vencê-lo. Não há esperança.

Mesmo que ele desistisse de vingar a honra de sua irmã, Ultrima claramente não estava deixando ele em paz. Taurian também estava lutando por sua própria vida.

—O que você acha que aconteceu com eles? — Perguntou Karla com curiosidade.

Ele não queria pensar nisso. Mas isso não significava que ele não tivesse que fazer. —Ultrima deve ter encontrado suas câmaras Mesmer. — Ele disse calmamente, tentando ignorar a dor em seu coração com as palavras. —Não há outra explicação. Se estivessem vivos, eles teriam me despertado há muitos anos atrás.

Sua família nunca o abandonaria, nunca o deixaria dormir por tanto tempo se estivessem por perto.

—E se eles simplesmente não acordaram? E se eles ainda estiverem lá, dormindo, como você estava?

O coração de Taurian pulou uma batida e ele olhou para ela. Ele balançou sua cabeça. Não era possível.

Seria isso?

Todos os seis príncipes e a princesa ainda podem estar no ritual de Mesmer? Parados no tempo como ele ficou?

Claro que era possível. Havia uma chance distinta de que pelo menos um de seus irmãos estivesse vivo.

—Eu não sei. Talvez. — Admitiu. Seu coração bateu um pouco mais rápido com a esperança. Se ele não fosse o único príncipe, talvez, apenas talvez, possa haver uma chance.

Uma chance não só de vingar sua irmã e defender a honra de seu clã, mas também a possibilidade de viver uma vida longa e pacífica com uma companheira amorosa.

—Você sabe onde estão as câmaras?

—Claro.

—Então é o que temos que fazer. — Disse Karla com firmeza. — Precisamos descobrir se eles estão vivos.

Oh, se fosse tão simples. —Ultrima também sabe onde elas estão. — Disse Taurian. —Ele estará lá esperando, assim como ele estava esperando quando eu acordei. — A esperança que ele sentiu desapareceu. —E se o nosso clã não estava lá para proteger a câmara, então ele provavelmente teve a chance de matá-los.

—Por que ele não o matou então? — Exigiu Karla. Ela colocou as mãos nos quadris e os olhos dela o desafiaram. —Ele deve ter tido muitas chances.

Taurian hesitou. Ele não explicou sua teoria a ela. Agora que ele a conhecia tão bem, parecia louco que ele já se perguntou se ela poderia estar trabalhando para o clã Trima. Mas era a única explicação. —As câmaras estão protegidas por feitiços poderosos. — Explicou. —Somente os dragões do nosso clã podem entrar, os dragões do clã Trima seriam mortos instantaneamente.

—Então por que você duvida que sua família ainda esteja viva? Se eles são protegidos por feitiços poderosos, como o clã Trima poderia chegar até eles?

—Usando humanos. — Disse Taurian suavemente.

—Um humano pode passar pelos feitiços. — Adivinhou Karla. — Foi assim que consegui entrar e acordar você.

Taurian assentiu. —Nós não nos incomodamos de nos proteger contra humanos. Nós não os víamos como uma ameaça. — Não era surpreendente que o clã Trima tivesse usado esse fato. Tinha sido um estúpido descuido. Embora com toda a justiça, o mundo mudou muito enquanto eles estavam adormecidos.

—Você realmente acha que eles fariam isso? — Perguntou Karla.
—Usar os humanos para atraí-lo e, então, o que, atacar ambos?

—Você precisa perguntar? — Disse Taurian. —Não é o que eles fizeram com você?

O rosto de Karla registrou confusão por um minuto, depois seus olhos se arregalaram. —Você acha que eu estava tentando atraí-lo? Você acha que eu fui um peão para Ultrima?

—Não conscientemente. — Taurian apressou-se a assegurá-la. — Mas alguém te enviou para mim.

Um olhar franzido cruzou o rosto de Karla. —Suponho que é possível, mas não senti que o homem que me pediu para chegar até você era um dos dragões de Ultrima. Na verdade, ele me lembra um pouco você. Seus olhos eram os mesmos que os seus.

—Ele tinha olhos dourados? — Perguntou Taurian. Um lampejo de esperança passou por ele.

Karla assentiu.

Taurian tentou manter uma forte pressão sobre sua excitação. O clã Trima tinha sido quase exclusivamente formado de dragões relâmpagos, quando Ultrima deixou o clã Rian em fúria por causa da recusa da princesa. Sua espécie o seguiu.

Dado que o emparelhamento era comum, não era impossível que um dragão de fogo nascesse no clã Trima depois que eles saíram.

—Se ao menos pudéssemos encontrá-lo novamente. Se alguns do meu clã ainda estão vivos... — Se estivessem, então havia esperança.

Karla colocou uma mão em seu braço. Ela parecia entender sua relutância. —Talvez possamos encontrar o homem que me enviou para acordar você. Ele pode ajudar a nos proteger de Ultrima e até nos ajudar a encontrar sua família. — Disse ela suavemente.

Ele ousaria ter esperanças? Havia tantos lugares em que o plano poderia desmoronar. Seu clã e sua família poderiam estar todos mortos.

Mas ele não tinha nada melhor para tentar. Tomar a cabeça de Ultrima foi um completo fracasso.

—É melhor do que nada. — Ele concordou. —Mas eu preciso estar em plena força antes disso. É provável que Ultrima antecipe nosso plano e esteja nos esperando.

Ele esperou por Karla dizer que não importaria se ele estava em plena força ou não, ele tinha poucas chances de derrotar Ultrima. Mas para seu alívio, ela apenas assentiu. —Assim que conseguirmos algum tempo sozinho e ninguém possa nos atrapalhar.

Como eles iriam conseguir isso, Taurian não tinha certeza, mas o seu corpo já formigava em antecipação.

Se ao menos eles não tivessem com o tempo contra eles. Novamente.

CAPÍTULO 5

Com Taurian acordado e um plano de ação formado, Karla se sentiu um pouco mais otimista quanto a um resultado positivo para esta situação.

O que ela não estava muito otimista era sobre encontrar algum tempo sozinha com Taurian para completar o ritual de Mesmer. Mesmo que seus nervos tingissem toda vez que ela imaginava, não havia nenhum lugar na casa que serviria, onde poderiam ter privacidade. Mesmo com as portas mal fechadas que ainda estavam nas dobradiças, nada estragaria o momento mais do que Lisa, Bruce ou seu pai entrando no quarto ou até mesmo apenas chamando-os de outra parte da casa.

Pelo menos seu pai trouxe as roupas de Taurian e ele estava vestido agora. Sua nudez era mais do que um pouco perturbadora. Não havia nenhuma maneira de fazer qualquer tipo de plano para depois de completar o ritual de Mesmer enquanto sabia que ele não estava usando nada embaixo desse cobertor.

A quem ela queria enganar? Ele estava perturbador vestindo um jeans apertado e botas de couro. E provavelmente ajudaria se ele abotoasse a camisa prata.

Karla sacudiu a cabeça. Ela precisava se concentrar em como eles conseguiriam completar o ritual de Mesmer. Onde ela poderia encontrar um espaço para que eles não sejam interrompidos.

Então algo a atingiu. Os lábios de Karla se curvaram em um sorriso. Perfeito.

—Espere aqui. — Disse Karla para Taurian. Ela foi para a sala ao lado, onde a comida estava armazenada e olhou ao redor. Ela podia ouvir seu pai e Lisa cozinhando e conversando. Até Bruce estava conversando com uma voz relativamente normal.

Esperava que o que ela estava procurando estivesse aqui, e não na outra sala no bolso de alguém. Parecia que tudo que estava no ute tinha sido empilhado aqui, certamente elas tinham que estar aqui em algum lugar. Seus olhos encontraram seu prêmio e ela sorriu, agarrou-as e voltou para a outra sala. Agarrando a mão de Taurian, ela puxou-o para a porta dos fundos.

Antes que conseguisse dar alguns passos, seu pai apareceu na entrada da segunda sala. —Você está acordado, Taurian. Isso é ótimo. Tenho um almoço pronto para vocês dois.

Taurian parecia irritado com a interrupção, mas só deixou transparecer por um segundo antes de colocar um sorriso no rosto. — Eu estou. — Ele deu um tapinha na mão de Karla. —Graças à sua filha muito inteligente e intuitiva.

Seu pai assentiu com a cabeça como se ele tivesse aceitado as realizações de Karla. —Venha, fizemos um piquenique na cozinha. Aposto que você está morrendo de fome.

Karla mordeu o lábio. Ela estava com fome, mas agora, ela tinha um tipo diferente de fome para satisfazer. —Taurian e eu estaremos lá em um minuto, precisamos, hum, verificar o perímetro. Os sentidos de dragão de Taurian poderão dizer se há algum dragão por perto, mesmo que não possamos vê-los.

Taurian olhou para ela, com a sobrancelha levantada, mas para seu alívio não questionou sua afirmação.

—Certo. — Disse seu pai. —Você precisa de alguma ajuda?

—Não. — Disse Karla, um pouco rápido demais. —Todos os outros precisam ficar dentro. É arriscado muitos de nós do lado de fora ao mesmo tempo. Isso nos torna alvos fáceis. Além disso, não faz sentido que a refeição de todos fique fria.

Os olhos de seu pai se estreitaram. —Então por que você está indo? Não é melhor que Taurian vá sozinho.

Porcaria. Ele sabia que algo estava acontecendo. Como ela ia explicar aquilo?

—Porque ainda não estou com força total. Preciso da assistência de Karla até que eu esteja completamente recuperado. — Disse Taurian rapidamente.

Por um momento Karla pensou que seu pai iria protestar, mas ele deu um pequeno suspiro e acenou com a cabeça. —Vou dizer aos outros para ficarem dentro.

—Obrigada. — Disse Karla.

Sua mão em Taurian estava aquecendo e ela pensou que se não passasse algum tempo sozinha com ele em breve, ela derreteria. A atração que sentia era ainda mais forte do que na primeira vez. Ela não pensou que seria possível.

Isso continuaria ficando cada vez mais forte? Em caso afirmativo, como esses dragões suportavam? Se isso fosse o que a atração do ritual de Mesmer fazia na segunda vez, ela nem queria pensar sobre o que poderia acontecer depois disso.

Ela teria a chance de descobrir? Era certo que Taurian seria ferido novamente na luta contra o clã de Trima. Mas ela estaria por perto para ajudá-lo?

Ele quer que ela esteja?

Seu pai desapareceu na sala, Karla afastou esses pensamentos e puxou Taurian para fora no quintal. Ele não disse nada, apenas olhou em volta, para o local em ruínas em que haviam se hospedado e nos ramos da mangueira gigante que abrigava a casa.

Karla esperava que ficassem escondidos de qualquer dragão que passasse. Ela apertou os olhos, tentando ver além das folhas. Ela não podia ver nenhum dragão, mas certamente Taurian saberia, certo?

—Você saberia se houvesse algum dragão nas proximidades? — Ela se virou para olhar Taurian, um pouco desconcertada por encontrá-lo olhando para ela agora, sua expressão solene.

—Não, não a menos que eu possa vê-los ou ouvi-los.

Melhor que eles não fiquem tão expostos então. Karla puxou sua mão e Taurian imediatamente a seguiu ao lado da casa. Karla manteve-se tão perto da parede quanto podia, escaneando a área. Qualquer dragão próximo deve mostrar a silhueta contra o céu azul claro, não é?

Por que ela estava tão preocupada? Não era como se os dragões tivessem qualquer indício sobre a direção em que ela levara Taurian. Seria pura coincidência se eles aparecessem aqui. Especialmente tão cedo. Mas essa ideia lógica não acalmou o seu coração.

Ela puxou Taurian para um galpão caído que se encontrava no outro lado da casa. Dentro, como esperava, estava o ute.

Taurian olhou para o veículo com dúvida. —Eu percebi que você queria privacidade, mas eu não acho que devemos deixar os outros sozinhos. Se Ultrima os encontrar, ele pode machucá-los, ou sequestrá-los para usar contra nós.

—Não vamos a lugar algum. — Assegurou Karla. —Esse é o único lugar que eu consegui pensar que poderíamos ficar sozinhos.

—No ute? — A voz de Taurian era duvidosa.

—Você tem uma ideia melhor? — Karla o desafiou, suas mãos em seus quadris. —Ou prefere esperar?

Ela esperava que ele não quisesse esperar.

Taurian sorriu para ela. —Pode ser um pouco apertado, mas se você não se importar de ser pressionada contra meu corpo nu...

Karla sentiu o rosto quente. Não era exatamente para isso que eles arrumaram tantas desculpas? Para ter seus corpos nus pressionados um no outro?

Então ela viu o sorriso no rosto de Taurian. Ele estava provocando ela. Karla estendeu as mãos para dar-lhe um empurrão. Apenas um brincalhão. Mas antes que seus dedos pudessem se conectar com seu peito, Taurian os capturou e os colocou atrás dela, na parte inferior de suas costas.

O movimento trouxe seu peito contra o dele, e a respiração de Karla pegou na parte de trás da garganta.

Droga. Isso parecia tão certo. Quando ele estava perto assim, o resto do mundo parecia desaparecer. Karla achou difícil lembrar de algo que quisesse em sua vida que não fosse isso. Em algum lugar, no fundo de sua mente, ela sabia que havia algo que ela queria mais. Algo mais importante do que isso.

Mas agora, ela não conseguia se lembrar.

CAPÍTULO 6

Taurian podia sentir o momento em que Karla relaxou contra ele. Ele sorriu, sentindo a emoção da vitória, mesmo que essa vitória tenha sido certa desde o momento em que acordou. De alguma forma, toda vez que ele a acomodava em seus braços sentia como se fosse uma vitória.

Ele nunca esperava se sentir assim com uma humana. Os seres humanos e os dragões não se misturavam, não desde que os humanos os caçavam. Os dragões recuaram para um lugar onde os humanos não os incomodavam. Ele não esperava encontrar um humano que o fizesse pensar neles como qualquer coisa além de inimigos.

Enquanto inclinava a cabeça para ela, a cabeça de Karla inclinou-se para o lado, expondo a pele macia em seu pescoço. Taurian o mordiscou, saboreando o aroma doce que pertencia somente a ela. Ele nunca experimentou nada como ela antes. Seu perfume era uma mistura de flores frescas e luz do sol. Ele não conseguia ter o suficiente.

Correndo sua língua em círculos preguiçosos ao redor de sua clavícula, o sangue de Taurian acelerou ao som de suas respirações curtas e pesadas.

Ela lutou dentro de seus braços, e automaticamente, Taurian a soltou. Ele não conseguiu evitar um gemido enquanto ela separava seu corpo dele, e sua mão a alcançou, escovando sua cintura enquanto ela se afastava.

Ele tinha feito algo errado? Ela não gostou da atenção dele?

—Não aqui. — Disse ela sem fôlego. —Precisamos ficar longe da vista.

O que ela queria dizer com longe da vista? Era de um dragão que passava, ou de alguém da casa? Ele não tinha certeza. Taurian não se incomodou em discutir. Ele apenas assentiu e recuou quando abriu a porta do carro.

Taurian olhou fixamente para a besta com dúvida. A área interna era muito pequena, com o volante ocupando muito espaço de um lado. Pelo menos o assento estava em bom estado, não como o do carro de Lisa.

Ele deixou todas as dúvidas de lado quando Karla percorreu o espaço com o seu traseiro no ar. Eles poderiam fazer isso funcionar. Estar mais perto tornaria mais rápido e fácil.

Olhando de volta para a casa, Taurian tentou estimar quanto tempo eles teriam antes que aqueles que estavam dentro viessem buscá-los. A desculpa de Karla, que eles estavam verificando o perímetro, trouxe alguma privacidade para eles, mas também significava que se eles demorassem mais do que o esperado, a preocupação estimularia os outros a procurá-los.

Taurian suspirou. Não havia como ser diferente, ele teria que fazer isso rápido.

De frente para ele, Karla virou sobre suas costas, os joelhos no ar, e tocou o botão da sua calça. Todo o pensamento dos outros na casa fugiu da mente de Taurian. Ele tinha seus olhos focados nela quando ela puxou as calças verdes e largas dos quadris, revelando centímetro por centímetro da sua pele deliciosa.

Ele queria beijar tudo. Ele queria provar tudo.

Deixando a camisa solta e desabotoada, Taurian soltou suas calças e deixou cair em torno de seus tornozelos antes de entrar no ute entre as pernas de Karla.

A falta de espaço tornou-se uma vantagem. Ele se arrastou sobre ela, sentindo seu corpo suave render-se debaixo dele.

—Feche a porta. — Disse Karla sem fôlego.

Taurian não tinha muita certeza de que adiantaria. Se os outros entrassem no galpão, seria óbvio o que estava acontecendo no ute. Mas ele não ia perder tempo argumentando. Não havia espaço para se virar nos limites da cabine, então Taurian puxou a porta com o pé.

Ela se fechou com um clique atrás deles, deixando-os presos em seu próprio mundo.

A respiração irregular de Karla parecia mais alta no espaço confinado, aumentando o desejo de Taurian por ela.

Não havia como fingir esse sentimento tão intenso. Desta vez, ele tinha que admitir que o que ele sentia por ela era algo que ia além da magia do ritual de Mesmer. Na verdade, a coceira que caracterizou a necessidade de ligação foi completamente ofuscada por outra coisa. Algo mais forte.

Desta vez, era sobre ela.

Ela sentia o mesmo?

Ela ainda estava aqui, não estava? Ela tinha vindo atrás dele quando ele foi lutar contra Ultrima. Ela ficou com ele e o ajudou quando pensou que tudo estava perdido.

Isso significava que ela também se importava com ele? Ele quase não ousava ter esperança. E ele não queria examinar esse pensamento agora. Ele se preocuparia com isso mais tarde, depois que ele estivesse recuperado completamente. Ele queria saboreá-la desta vez, a última vez que ele conseguiria se acasalar livremente com ela.

Ele segurou seu pau na mão, olhando para ela debaixo dele.

Ela olhou para ele sem palavras, seus olhos arregalados dizendo o que não conseguia dizer com palavras. Ela não conseguia esconder. Ela era tão quente para ele quanto ele era para ela. Isso aliviou suas preocupações o suficiente para que ele as deixasse de lado.

O local pode ser apertado, mas ainda havia muito espaço para o movimento, um fato que Taurian descobriu quando as mãos de Karla serpentaram e começaram a acariciar suas costas. Elas vagaram

sobre suas nádegas, o toque suave como se fossem penas, incendiando seus nervos.

Então suas unhas cavaram. Fogo disparou através dele e Taurian não pôde evitar esmagar involuntariamente seus quadris contra os dela. Seus lábios se curvaram em um sorriso debaixo dele. Essa tinha sido sua intenção.

Taurian resmungou, metade frustração e metade desejo, inclinou os braços e abaixou o corpo sobre o dela. Seus lábios reivindicaram os dela e sua língua deslizou em sua boca, sentindo sua pele macia, provando-a. Ele rolou um pouco em direção ao para-brisa, empurrando-a contra a parte de trás do assento.

Sua mão deslizou até seu seio, mas seu acesso foi frustrado pelas roupas que ela ainda usava. Os botões eram muito complicados para os dedos. Taurian puxou, e o som dos botões arrebentando era mais do que satisfatório.

Tal como o suspiro de surpresa de Karla. Taurian afastou a camisa e buscou o que queria, a pele macia do seio dela. Só para ser frustrado novamente, desta vez pelo tecido de renda do seu sutiã.

Por que os humanos vestiam tantas malditas roupas?

Talvez na tentativa de parar a destruição de sua roupa, Karla alcançou o tecido, puxando a renda para baixo. Não era exatamente o que ele queria, ele preferia ver o tecido desaparecendo completamente.

Taurian inclinou a cabeça, reclamando seu mamilo com os lábios. Desta vez, Karla gritou, arqueando o corpo em sua direção, com

as mãos viradas para enrolar em seus cabelos e segurar a cabeça dele contra ela. Taurian concentrou-se em chupar e morder, encorajado ainda mais por seus gemidos.

Os quadris de Karla empurraram contra ele, uma insistente demanda que ele não tinha intenção de ignorar. Ele cumpriria esse desejo eventualmente. Ele soltou seu mamilo e levantou a cabeça para beijar seus lábios, sugando e mordendo.

—Taurian... — A voz de Karla estava desesperada.

Adorava a forma como seu nome soava em seus lábios. —Diga novamente. — Ele exigiu.

Ela olhou para ele entre seus cílios, com os olhos escuros de desejo. —Taurian. — Ela repetiu. Desta vez, sua voz era deliberadamente sensual, seus olhos e palavras o provocando.

Ele dissolveu completamente o último pedaço de restrição que ela tinha, afastou suas pernas e deslizou entre elas.

Karla envolveu as pernas ao redor do seu corpo, puxando-o para perto.

A força e o ritmo de seus esforços foram dificultados pelo fato de que ele não tinha nenhum lugar sólido para colocar seu joelho esquerdo. Mas ele não teria trocado esse lugar, essa posição, essa mulher, esse momento, por qualquer outra coisa.

Ele se enterrou nela, apreciando a sensação de seu corpo debaixo do dele. Ela se moveu instintivamente para se abrir mais aos seus

movimentos, suas mãos segurando seus quadris, ajudando ele a se equilibrá-lo na borda do assento.

Taurian não notou nada exceto a sensação e o cheiro dela. O desejo foi aumentando e ele se manteve na borda deliciosa, lutando entre deixá-lo sobrecarregá-lo ou apreciá-lo.

A boca de Karla se abriu em um 'O', e seus olhos se arregalaram. Taurian a sentiu convulsionar ao redor dele, suas pernas apertando seu corpo, puxando-o para dentro dela.

O movimento rasgou sua última gota de autocontrole e o enviou para o clímax. Com um último impulso, ele se derramou nela antes de cair sobre ela.

Seus lábios encontraram os dela, gentis agora, não querendo se separar.

Então, ele se perguntou se isso era o que era ser acasalado.

CAPÍTULO 7

Karla tentou sem sucesso juntar as pontas de sua blusa. Maldito Taurian que não tinha deixado um único botão intacto. Como ela ia explicar isso ao pai dela? Qualquer um com metade de um cérebro saberia exatamente o que aconteceu com os botões, não importava quão boa a desculpa que ela inventasse.

Ele, obviamente, simplesmente não pensou. Ou então ele tinha algo a mais em sua mente no momento.

Seu rosto corou com o pensamento. Ela certamente não considerou as consequências até depois do fato. Na hora, sua impaciência pareceu incrivelmente sexy.

Agora, não tanto.

—Karla? Você está aí? Está tudo bem?

Ótimo. Seu pai já se preocupou e veio buscá-los. —Estou bem. — Respondeu Karla. —Vá distraí-lo enquanto eu fico decente. — Ela sibilou para Taurian.

Seus olhos dourados a encararam, vagando pelo seu corpo com apreciação. —Eu acho que você já está bem decente.

Karla murmurou uma risadinha e fez o melhor para olhar para ele. —Vá. — Ela ordenou.

Depois de um último olhar persistente, Taurian virou e saiu do galpão.

—Karla está apenas verificando se os veículos estão seguros. Você pode me ajudar a verificar a parte da frente? — A voz de Taurian ficou mais distante e Karla respirou fundo.

Ela encarou o interior do ute. Como ela iria disfarçar o dano causado às roupas dela? Não havia nada aqui que pudesse cobri-la adequadamente. Mesmo que ela fosse capaz de encontrar uma razão adequada para uma mudança de roupa.

Saltando, ela verificou pelo interior do veículo, mas estava vazio. Bruce pegou qualquer coisa que pudesse ser útil. Ao lado do ute estava o pequeno carro vermelho da Lisa. Seu pai deve vindo nele. Karla testou a porta, aliviada quando ela abriu.

Felizmente, Lisa era um pouco bagunceira. O banco de trás estava cheio de pacotes de comida, garrafas de água vazias, registros de compras e meia dúzia de roupas descartadas. Ótimo.

Karla procurou rapidamente. Nenhuma era o que ela escolheria, e a maioria não estava muito limpa, mas ela não podia se dar ao luxo de escolher. Ela ergueu uma camiseta azul com o que ela esperava que fosse uma mancha de molho de tomate e uma regata coberta de pelúcia. Que grande variedade de escolhas.

—Não devemos buscar Karla e voltar para dentro? — A voz de seu pai flutuava no ar. Eles estavam se aproximando.

Ela olhou para ambos os lados, sem saber o que escolher.

—Tenho certeza de que ela nos alcançará a qualquer momento.
— A voz de Taurian era mais alta, tentando avisá-la talvez.

—Mas ela disse que não era seguro estar aqui fora, e ela está certa. Esse dragão poderia estar em qualquer lugar.

Karla deu um sorriso. Isso iria ensiná-la a inventar uma desculpa que não deixasse o seu pai preocupado. Ela largou as duas roupas na pilha que tirou da parte de trás do carro, colocou os lados de sua camisa um sobre o outro, depois pegou toda a pilha de roupas contra o peito, cobrindo os botões que faltavam.

—Karla é mais do que capaz de cuidar... — Taurian interrompeu seu argumento quando Karla surgiu do galpão.

—...de si mesma. — Concluiu Karla. —Agora vamos voltar para dentro, temos coisas para planejar.

—O que você está fazendo com tudo isso? — Seu pai olhou para a pilha de roupas que Karla carregava.

Ele estava olhando demais? Era óbvio que sua camisa estava aberta atrás das roupas? Karla resistiu ao desejo de olhar, esperando que seu rosto não estivesse tão vermelho quanto o sentia. —Estes são os nossos disfarces. — Disse ela. —Vou explicar mais lá dentro.

Até Taurian parecia um pouco surpreso. Ele não se opôs, no entanto. Tanto ele como seu pai a seguiram para dentro, onde foram recebidos por Lisa e Bruce.

Ótimo, exatamente o que ela precisava. Mais companhia. Como ela poderia ter um momento de privacidade para se trocar?

—Você viu algum dragão? — A voz de Lisa estava meio aterrorizada.

—Apenas Taurian. — Brincou Karla.

Ninguém riu.

Bruce, de fato, parecia muito sério. E ele olhou estranhamente para ela. Ele poderia saber o que ela e Taurian fizeram? Ela nem sequer pensou em verificar seus cabelos no espelho. Provavelmente era óbvio. Karla tentou não ruborizar e evitou o olhar dele.

—São minhas roupas? — Perguntou Lisa.

—Precisamos encontrar o clã de Taurian. — Disse Karla com firmeza. —E Ultrima vai tentar nos impedir. Ele não tem ideia de onde estamos agora, mas ele provavelmente pode adivinhar onde estamos indo. Nossa única esperança é nos disfarçar para que ele não nos reconheça.

—Você acha que mudar de roupa vai ajudar? — Perguntou seu pai, olhando de Taurian para ela.

Taurian encolheu os ombros. —Do ar, talvez. O cheiro não vai tão longe.

—Isso funciona para vocês meninas. — Afirmou Bruce. —Mas, e quanto a nós?

—Papai trouxe muitas roupas de Taurian. Vocês terão que encontrar alguma coisa lá. Camisas diferentes são o mais importante, já que é o que será visível do ar.

Ela não pensou que ficaria feliz no exagero de Taurian ao comprar roupas, mas agora, estava sentindo muito útil.

Os homens assentiram, mas não se moveram. Eles não receberam a dica?

—Andem, nos deem uma chance de mudar. — Disse Karla.

—Ah, claro. — Disse o pai dela.

Nem Taurian nem Bruce responderam, mas depois que seu pai olhou para ambos severamente, eles saíram do quarto, fechando a porta atrás deles.

Karla procurou por uma desculpa para se livrar de Lisa, mas não podia pensar em nenhuma. Ela jogou as roupas no chão. —Você quer escolher primeiro? — Perguntou, esperando que isso distraísse Lisa.

Mas a mulher não se distraiu tão facilmente. Ela olhou a camisa de Karla. —Você e o homem dragão não podiam esperar, hein?

O corpo inteiro de Karla corou. Ela deveria saber que Lisa não seria enganada com a facilidade que seu pai tinha sido. Karla estremeceu. —Não é desse jeito.

Lisa levantou uma sobrancelha. —Mesmo? Não é que eu a culpe, ele é quente. Mas parece que você se arriscou demais. Você sempre é tão sensata.

Ela realmente era tão chata? —O que você quer dizer com isso?

Encolhendo os ombros, Lisa revirou a pilha, puxando um jeans enrugado e agarrando a camisa com a mancha de tomate. Sem hesitação, ela começou a se trocar. —Você teve boas notas na escola e todos sabiam que você teria qualquer trabalho que quisesse. Você não cometeu um único erro. E agora você está fodendo um dragão quando pode haver outros o caçando. Parece um pouco incomum para você.

Ela parecia com ciúmes? E se ela estivesse, era da vida de Karla ou por ela ter dormido com Taurian?

Lisa sempre pareceu tão de acordo com o foco firme de Karla em seus objetivos. Não que Karla tivesse se importado com o que a outra menina pensava dela. Ela não se arrependia de um minuto de seu único foco mental. Tinha conseguido seu trabalho dos sonhos como arqueóloga no British Museum.

Aquele que ela quase tinha esquecido nos últimos dias, ela percebeu esse fato com culpa. Aquele que ela teria que voltar logo, ou ela estaria em risco de perdê-lo.

A indecisão guerreou em sua mente. Nenhuma parte dela queria se afastar da emoção desta aventura. Estava muito além de tudo o que ela esperava experimentar. Mas não poderia durar para sempre. Mesmo que isso acontecesse, ela poderia apenas virar as costas para tudo o que ela queria e seguir Taurian?

Ela tentou ignorar a parte dela que gritou “Inferno, sim”.

Ela não era esse tipo de garota, como Lisa acabara de apontar.

Além disso, Taurian provavelmente não teria interesse nela depois que encontrasse sua família. Essa possibilidade a atingiu como um soco no estômago, quase a fazendo se dobrar. Seus sentimentos por Taurian haviam crescido mais do que ela esperava. Ela realmente tinha uma opção quanto a seus sentimentos? A possibilidade de que não tinha causava arrepios em seus braços.

Ela esfregou-os, tentando dissipar o suficiente para que pudesse ignorá-lo.

—Olhe, não mencione isso aos outros, por favor. — Disse Karla. —Eu prefiro não discutir isso com eles. — Descartando sua camisa danificada, ela puxou a regata sobre sua cabeça, tentando tirar o máximo de pelúcia possível.

—Você prefere não discutir isso com seu pai ou com seu namorado?

—Nós terminamos antes de eu sair da Inglaterra. — Por que ela se sentia tão na defensiva? Não era como se ela se importasse com o que Lisa pensava.

—Claro, é por isso que ele veio até aqui para te ver.

Karla abriu a boca para dizer a Lisa que não era da sua conta, então parou e soltou um suspiro. —Tivemos um mal-entendido, mas tudo está resolvido agora.

Lisa puxou a camisa e depois olhou para Karla por um momento, com a cabeça inclinada para um lado. —Então ele está disponível? — Seus olhos estavam calculando.

O pensamento de Bruce estar disponível era tão estranho, e levou a Karla um momento para processá-lo. Isso a deixou distintamente desconfortável, especialmente devido ao olhar predatório no rosto de Lisa.

Ela fez uma pausa. Por que ela se importava? Não era como se ela ainda estivesse interessada em Bruce. Seu conhecimento de que as coisas acabaram era claro, apesar do pequeno sentimento de tristeza que acompanhava esse fato. Ela sabia que ele iria seguir em frente. Ela esperava que ele seguisse.

Ela simplesmente não pensou que Lisa o merecia, era tudo.

Por sorte, ela não achava que Bruce ficaria interessado em Lisa. Ela não era o seu tipo. Encolhendo os ombros, ela disse. —Ele está, mas ele pode não estar pronto para outro relacionamento agora.

—Ou ele pode estar procurando por uma garota rebote. — A voz de Lisa era alegre e animada.

Mesmo? Ela pensava que isso era bom? Bem, isso não era problema de Karla. —Eu vou ver se os outros estão prontos. — Ela disse. —Precisamos nos mover.

Lisa assentiu. —Vamos.

Taurian, Bruce e seu pai estavam prontos para ir. Seu pai parecia surpreendentemente arrojado vestindo uma das camisas que

Taurian tinha comprado. A camiseta preta de Taurian não se adequava a Bruce tão bem, embora da maneira como Lisa estava olhando para ele, poderia ser que Karla estivesse muito acostumada com suas roupas formais.

Taurian ainda usava a camisa de prata que ele vestira antes. Ultrima não tinha visto isso, então ele não tinha motivos para mudar. Ele parecia tão sexy nela.

A quem ela estava enganando? Ele parecia bem não importava o que usasse. Especialmente quando não usava nada.

Karla limpou a garganta. —Estamos prontos para ir?

—Você precisa comer primeiro. — Disse seu pai firmemente, entregando a ela uma tigela de sopa.

Karla teria negado, mas seu estômago insistiu que ela o ouvisse. E uma tigela vazia indicava que Taurian já havia comido. Então ela pegou. —Obrigada.

—Estávamos falando sobre os veículos. — Disse Taurian enquanto ela comia. —O ute será reconhecido facilmente.

Karla acenou com a cabeça em acordo. —E nós não nos cabemos nele de qualquer maneira. Teremos que levar o carro de Lisa. Está tudo bem, Lisa?

—Eu tenho uma escolha? — Perguntou Lisa. —Estamos todos presos nesta bagunça juntos.

Karla hesitou. —Realmente não há necessidade de você ir, Lisa. Ou papai ou Bruce.

—Esse dragão sabe onde eu moro. — Disse Lisa sem rodeios. — Sabe onde é a casa do seu pai também. Se ele não conseguir te encontrar, ele virá atrás de nós.

Karla suspirou. Será que tudo se resolveria para que seu pai e Lisa pudessem ir para casa em paz? Ela esperava que sim.

—Certo, bem, acho que está resolvido então.

Todos se dirigiram para o carro. Karla insistiu em dirigir, e Taurian insistiu em sentar-se ao lado dela para dar as instruções. Deixando Lisa, Bruce e seu pai apertados na parte de trás. Karla evitou olhar para eles.

—Para onde? — Perguntou a Taurian.

—Oeste. — Ele disse com firmeza.

CAPÍTULO 8

Era difícil descobrir as instruções a partir do chão, especialmente porque tudo havia mudado muito ao longo dos anos. Mas depois de algumas horas de carro, a paisagem começou a parecer mais familiar. Uma familiaridade que deixou Taurian com uma sensação dolorosa de perda. Quando Karla falou anteriormente, ela estava tão convencida de que sua família ainda estava viva que ele quase começou a acreditar nela. Mas não sentia que era real. Até que ele tivesse certeza, eles não estavam vivos nem mortos, apenas no limbo. Se seus piores medos fossem confirmados, porém, não havia nada para impedir a dor que ele sabia que viria. A dor de estar sozinho

Exceto por Karla.

Ela era a única pessoa que ele tinha no mundo inteiro. Mesmo assim, seu relacionamento era uma linha tênue. Ela parecia gostar dele, e ficou ao seu lado mesmo quando o ritual de Mesmer foi finalizado, mas quando isso terminasse, não havia nada para impedir que ela fosse embora. Ele não podia contar com isso sendo permanente. Ela tem uma vida em outro lugar. Ele não podia esperar que ela simplesmente abrisse mão de tudo por ele.

Então, se ele encontrasse sua família viva, ele provavelmente perderia Karla.

Ele não deveria se preocupar tanto. Se sua família ainda estivesse viva, ele ficaria tão ocupado que não teria tempo para acasalar. Se sua família estivesse viva, eles estariam bem onde eles estavam antes de ir dormir, exatamente no meio de uma guerra.

Mais uma razão para ele não se envolver com um ser humano. Eles não podiam entender todas as responsabilidades que ele possuía. Todos os sacrifícios que ele teria que fazer.

Dragões acasalavam com outros dragões, todos sabiam disso.

Nem sempre, ele tinha que admitir. Uma vez eles se misturaram. E olhe para onde isso os levou. Mataram-se quase ao ponto de extinção.

Um companheiro dragão seria muito mais seguro.

Esse pensamento não trouxe satisfação. Não tinha interesse em se acasalar com outro dragão. Ele teve muitas amantes temporárias, como era o caminho de um dragão, mas com nenhuma delas sentiu o que sentia agora. Nenhuma vez ele tinha pensado nesses encontros como algo mais que uma distração momentânea.

Nenhuma delas chegava perto de Karla. Não se comparavam com a sua bondade, nem com a sua bravura, nem na cama, nem em nada.

—Qual o caminho?

A pergunta de Karla o tirou dos seus pensamentos. Eles chegaram a um cruzamento. Taurian olhou para o sol, tentando julgar sua posição e seguir em frente. —Direita.

Karla assentiu e virou, não acrescentando mais nada a conversa. Mas Taurian estava mais do que feliz por se distrair de seus pensamentos anteriores. Eles estavam perto. Muito perto. O cheiro das folhas de eucalipto e a sujeira vermelha flutuando através da janela aberta do carro provocaram seus sentidos com familiaridade.

Ele reconhecia esse local, havia uma estrada que atravessava as árvores, bloqueando o penhasco, e Taurian sabia que deveria estar por aqui em algum lugar. Um forte desejo de saltar do carro e voar, para ver sua casa, veio sobre ele.

O medo o impediu. E se não estivesse lá? O que ele faria então?

E se Ultrima aparecesse?

O silêncio no carro não ajudou. Ele podia ouvir os outros se contorcendo no assento atrás dele, mas não olhou para trás. A respiração lenta e constante de Karla encheu sua mente, e ele se concentrou nela, uma constante em um mundo incerto.

Karla virou a esquina e as árvores diminuíram. Em frente a eles, se erguia o penhasco, sua superfície cinzenta e lisa subindo ao céu. O coração de Taurian acelerou um pouco.

Era muito cedo para se sentir aliviado. Claro que o penhasco ainda estava aqui. Ele não iria a lugar algum. Sua presença não indicava de forma alguma que alguém do seu clã tivesse sobrevivido.

Quando Karla parou em frente ao penhasco, onde a estrada terminava, os olhos de Taurian procuraram a entrada na superfície não marcada da rocha. As árvores obstruíram o penhasco, bloqueando

a visão da sua casa, mas ele sabia que tinha que estar lá em algum lugar.

Sem esperar pelos outros, abriu a porta do carro e caminhou em direção às falésias. Seu coração bateu em seu peito enquanto colocava as palmas das mãos sobre a pedra lisa, absorvendo o calor da rocha. Casa. Ele pensou que nunca mais a veria.

Mas ele não estava em casa. Agora que estava mais perto da rocha, sua visão estava desobstruída. Ele olhou para a esquerda. Nada. Então, à direita.

Lá, estava lá. Uma pequena dobra na rocha escondia a entrada, mas ele sabia que estava lá. Fazia muito tempo desde que ele esteve aqui, mas a área era familiar.

—É aqui? — A voz de Karla ficou sem fôlego enquanto ela o tocava e colocava uma mão em seu ombro.

—Lá. — Taurian apontou.

Os olhos de Karla seguiram a direção do seu dedo. —Onde? Não vejo nada.

—Veja onde a rocha se espalha um pouco. A entrada está por trás disso.

Karla virou-se para olhar para ele. —Como podemos entrar?

—Só há um caminho. — Disse Taurian solenemente.

Karla adivinhou. —Voando. — Ela disse no mesmo momento que ele.

Taurian assentiu, seu coração batendo forte.

—Você quer que esperemos aqui por você? — Perguntou Karla.

Taurian hesitou, dividido entre querer voar até sua casa o mais rápido que podia e sentar-se aqui e adiar o inevitável por um tempo. De qualquer forma, ele sabia de uma coisa. —Eu quero que você venha comigo.

Os olhos de Karla brilharam. —Se é o que você quer.

Ele quase podia sentir sua euforia irradiando sobre ele. Isso deu a ele forças para dar um passo para trás. —Dê-me algum espaço.

Os outros estavam perto do carro, boquiabertos. Mas Taurian não lhes deu mais do que um olhar. Seus olhos não deixaram Karla, focando em seu rosto enquanto ela o observava mudar.

Ele sentiu as escamas fluindo de sua pele, começando em torno de seus olhos. Seus ossos se moveram e incharam. Ele forçou as asas para fora de seu corpo, aproveitando a sensação de esticá-las depois de tanto tempo presas.

Os olhos de Karla se arregalaram com admiração.

Taurian se sacudiu, colocando as escamas no lugar, depois dobrou o joelho para que Karla subisse.

Ela deu um passo em direção a ele e acariciou suas escamas. Taurian sentiu que elas se moviam debaixo da mão dela, o toque causava tremores em sua pele. Toda vez que ela o tocava ele se sentia assim.

—Você tem certeza de que é uma boa ideia? — O pai de Karla chegou até eles. —Você não deveria ter algo para se prender?

Taurian moveu o pescoço e olhou dentro dos olhos de Karla. Sua garganta de dragão não formaria as palavras, e ele estava incerto de como sua mente humana iria lidar se ele falasse com ela como dragão, mas ele esperava que seus olhos expressassem a questão com bastante clareza.

Karla sorriu para ele e tocou sua bochecha, confiança brilhando em seus olhos. —Taurian vai me manter segura.

Seu pai olhou para o penhasco, depois de volta para Taurian. — Não tenho dúvidas de que ele tentará, mas esse penhasco... e você nunca voou com um dragão antes. — Sua voz era duvidosa.

—Você acha que eu vou desistir agora? — Exigiu Karla. Sua voz estava cheia de emoção. —Você acha, pai?

Pai e filha trocaram um olhar silencioso. Então seu pai assentiu e recuou. —Cuide dela. — Ele falou para Taurian.

Como se Taurian não fosse fazer exatamente isso.

Karla pisou no joelho dele e balançou a perna sobre suas costas, jogando os braços em volta do pescoço dele. Um pouco demais. Taurian se contorceu ligeiramente e Karla deslizou para trás, os

joelhos presos em cada lado seu. Taurian deu uma balançada suave, mas ela estava firme no lugar.

Ele bateu suas asas uma vez, duas vezes, testando o ar, então se preparou e se lançou no céu.

Karla deu um pequeno grito e suas mãos raspavam em suas escamas. Taurian esperava que ela não tentasse segurar sua garganta novamente, o que realmente não era confortável. Mas ela apenas apertou as palmas das mãos contra o lado do seu pescoço e os joelhos em seus lados. Ele podia sentir o ritmo do seu coração batendo.

Uma vez que estavam no ar, o voo de Taurian ficou mais suave. Ele tentou não bater muito bruscamente quando se virou e voou pelo penhasco, subindo mais alto com cada golpe de asa.

Ele se ergueu acima do penhasco, percebendo a paisagem circundante e o quanto ela mudou. Ele não estava evitando ir para sua casa. Apenas fazia sentido verificar se eles não estavam sendo seguidos antes de entrar nas cavernas.

Não fazia sentido, já que o clã Trima sabia exatamente onde o local ficava.

Esse pensamento o fez sentir frio, e ele inclinou-se em direção à entrada da caverna. De repente, ele precisava saber. Ele adiou a verdade por tempo suficiente, era hora de enfrentá-la.

Um grito agudo dividiu o ar atrás deles.

Taurian balançou a cabeça, virando-se tão bruscamente que os joelhos de Karla cavaram na pele macia debaixo das suas asas e as mãos dela apertaram sua garganta outra vez.

Um dragão prateado mostrou-se para ele. O batimento cardíaco de Taurian cresceu. A adrenalina inundou seu corpo. Ultrima havia encontrado eles.

Taurian colocou Karla em perigo ao trazer ela com ele.

Seus olhos se concentraram no dragão à frente. Não, não era Ultrima. A forma era muito pequena para ser seu inimigo. Aparentemente, sua vitória o deixou preguiçoso. Ele enviou outro de seu clã. Um mais jovem.

Edtrima.

A substituição foi insultante para Taurian.

E ele não podia deixar de se sentir um pouco agradecido. Ele poderia vencer Edtrima sem dificuldade. Na verdade, ele estava ansioso para isso.

Mas primeiro, ele precisava proteger Karla.

Ela não tinha feito um som. Diferente dos outros no chão, cujos gritos podiam ser escutados.

Edtrima nem sequer olhou os humanos. Ele estava concentrado em Taurian e veio rápido ao seu encontro.

Demasiado rápido para Taurian levar Karla de volta ao carro.

Ele recuou bruscamente, pousando no topo do penhasco. Quando Karla não se moveu de suas costas, ele virou a cabeça para olhar para ela. Ela não percebeu que Edtrima estava chegando mais perto a cada segundo?

—Nós precisamos descer e voltar para o carro. — A voz de Karla estava em pânico, e seus joelhos cavaram em seus lados. —Você não pode lutar contra Ultrima novamente.

Ahh. Esse era o motivo da sua relutância. Ela pensava que o outro dragão era Ultrima. Ele não teve tempo de explicar. Ele sacudiu os ombros. O outro dragão estava quase sobre eles. Karla precisava sair de suas costas, ou ela ficaria ferida.

No entanto, ela não pareceu receber a mensagem. Edtrima correu para ele, suas garras se estenderam. Não havia escolha. Embora pudesse ser assustador para um humano, Taurian usou seu poder mental. —Não é Ultrima, é Edtrima. É uma luta fácil.

As mãos de Karla deixaram suas costas para cobrir suas orelhas. Seus joelhos se afrouxaram e Taurian sacudiu os ombros outra vez.

Karla deslizou para baixo de suas costas. Taurian não estava seguro se ela havia descido ou caído. Mas ele não tinha tempo para descobrir. O dragão estava sobre eles, e ele não queria lutar no chão. Especialmente não perto de Karla.

Ele bateu suas asas fortemente e levantou-se no ar, girando ao redor apenas enquanto o outro dragão voava para ele.

Ele precisava acabar com esta luta rapidamente. Antes que Karla ficasse ferida.

CAPÍTULO 9

Karla correu para trás, longe dos dois dragões, sua cabeça ainda latejando do que Taurian tinha feito ao colocar a voz dentro de sua mente. Eles na verdade não estavam mais no penhasco, eles levantaram voo. Ela sentiu o vento das asas deles enquanto subiam.

Ela ergueu o pescoço, protegendo os olhos do sol para tentar manter seus olhos abertos. Maldito Taurian por estar tão decidido a lutar em vez de voltar para o carro onde eles tinham mais chances de ficar bem.

A voz em sua cabeça tinha dito que era Edtrima, e não Ultrima, mas Karla não estava convencida de que Taurian tivesse uma chance melhor contra este dragão. Ele insistiu que poderia vencer Ultrima e olha onde isso os tinha levado.

Edtrima soltou um grito agudo que doeu até a sua alma, voando para Taurian, com suas garras estendidas.

Karla se encolheu enquanto elas rasgavam o peito de Taurian.

Ela cobriu a boca com a mão, sentindo-se fraca ao pensar que ele estava ferido novamente. Então a adrenalina surgiu através dela quando Taurian fez um rasgo ainda maior ao longo da pele do outro dragão.

A lembrança da luta no covil de Ultrima ontem ainda estava fresca em sua mente. Taurian estava em plena saúde e força pelo menos. Mas e se ele estiver errado e não for mais forte do que Edtrima? Ela não conseguirá salvá-lo aqui, muito menos carregá-lo. No alto do penhasco, não havia nada. Nem mesmo árvores para Karla se refugiar.

Sem Taurian não havia maneira de voltar para onde o seu pai e os outros esperavam, isso supondo que o dragão não fosse atrás dela depois que derrotasse Taurian.

Então, Karla tinha mais de uma razão para esperar que Taurian vencesse essa luta. Ela tentou julgar como a luta estava indo, e não era encorajador. Edtrima parecia um pouco menor do que Ultrima.

Mas ele também era mais rápido.

Os dois dragões encontraram-se novamente, as peles de prata e de ouro reluziam no sol. Eles estavam quase se abraçando enquanto se arranhavam.

Como eles conseguiam ficar no ar ao mesmo tempo, ela não conseguia entender. Mesmo que suas asas batessem o ar fortemente, certamente com os arranhões elas estavam diminuindo o ritmo da luta.

Eles estavam tão perto que não se podia dizer qual dragão tinha a vantagem. O sangue rapidamente cobriu os dois corpos com uma infinidade de pequenos arranhões.

Karla mal conseguia olhar, mas também não conseguia afastar os olhos deles. A luta era cruel, violenta e aterrorizante. Seu coração bateu no seu peito e sangue borbulhava em suas veias. Ela não podia deixar de se sentir revigorada pelo show. Ela queria torcer por Taurian, gritar para ele matar o outro dragão.

Mas o pensamento de que ele realmente poderia matá-lo a esfriava um pouco. Pode ser normal em seu mundo de dragões, mas em seu mundo humano, matar simplesmente não estava certo, e ela não conseguiria aceitar isso, exceto se fosse em legítima defesa.

Mas isso era legítima defesa. O grito que Edtrima havia dado e a forma como ele atacou sem cessar, com tanta maldade, mostrou que ele tinha intenção de acabar com Taurian. Ele queria matá-lo.

Eles giraram no ar, prata e ouro se fundindo à luz do sol, estava difícil de distinguir. As garras estavam a mostra de todas as maneiras. Eles se separaram e Taurian bateu rapidamente as asas, ficando a certa distância do outro dragão. Seus olhos nunca deixaram seu inimigo. Os golpes das asas eram fortes e Karla não via feridas graves, apenas arranhões.

Deus, ele era magnífico.

As asas de Edtrima bateram com menos certeza. Ele estava enfraquecendo? Taurian tinha chance de ganhar essa luta?

Eles se encontraram novamente, desta vez com os dentes de fora. Edtrima foi para a asa de Taurian, mas Taurian virou-se a tempo, focando no ombro do inimigo. O pescoço de Taurian serpenteou e Karla prendeu a respiração quando sua mandíbula se fechou sobre o

pescoço de Edtrima. Desta vez, o grito do outro dragão foi de dor. Ele se contorceu no aperto de Taurian, e depois de apenas alguns momentos, eles se separaram.

Edtrima parecia mais cauteloso agora. Ele tomou seu tempo circulando, observando Taurian de perto.

Taurian esperou, suas asas batendo lentamente, observando o outro dragão. O que ele estava esperando? Por que ele não atacava?

O dragão prateado atacou, alcançando as asas de Taurian.

Karla estremeceu quando as garras de Edtrima passaram por elas, tirando sangue. Seu coração bateu ainda mais rápido. Se Taurian não pudesse voar, ele não tinha chance.

No entanto, era o outro dragão que gritava. Karla esforçou-se para ver o que aconteceu. Aproveitando o quão perto o dragão prateado teve que vir para alcançá-lo, Taurian tinha afundado os dentes na asa do outro dragão.

Ele ficou pendurado, Taurian segurava o peso de ambos até que a asa se rompeu. Karla sentiu vontade de torcer e gritar.

O dragão de prata caiu.

Karla correu, mesmo que já estivesse fora do alcance. Um baque reverberou na rocha enquanto seu corpo a atingia.

Taurian pousou ao lado dele com um segundo baque, este ligeiramente mais suave. Edtrima lutou para ficar de pé, sua asa

quebrada pendurada no seu lado. Ainda assim sua cabeça serpenteava, tentando desesperadamente morder Taurian.

Taurian pegou a asa de Edtrima e o empurrou de volta ao chão, rosnando ferozmente.

O som que ele emitiu tremeu a coluna de Karla.

Com um grande suspiro, o outro dragão caiu no chão, mudando diante dos olhos de Karla. O humano nu, com cabelos prateados e olhos azuis, era muito menos ameaçador.

Tão diferente do homem elegante que tinha jogado xadrez na biblioteca. Agora ele parecia ferido e quebrado.

Taurian rugiu em triunfo, sua forma de dragão anulando o humano. Ele se inclinou sobre ele, com as garras abertas.

Ele estava indo para...?

Sem sequer esperar para descobrir, Karla avançou. Sem sequer considerar qualquer perigo para si mesma, ela agarrou a perna de Taurian. —Pare!

Ele congelou, olhando para ela, enquanto o humano nu se encolhia na frente dele.

Karla olhou para o homem por um momento, segurando o braço quebrado, o sangue se derramando das muitas feridas em sua pele. Então ela se virou para Taurian. —Você o espancou. Deixe-o ir.

Taurian rosnou baixinho. O som fez com que todos os cabelos no corpo de Karla se arrepiassem. Seu significado era claro. Ele estava com raiva o suficiente para matar.

Karla não recuou, apenas olhou para ele. Ele pode ser feroz e poderoso, mas ela não tinha medo. Ele nunca a machucaria.

—Ele pode ter me espancado, mas ele nunca vencerá o clã Trima.
— Disse o dragão de prata.

Karla olhou para ele. Sério? Edtrima não tinha cérebro?

Taurian avançou, indo para o homem. Karla estava tentada a deixar Taurian matá-lo. Ele não tinha amor a vida. Ele e os outros do seu clã estavam caçando ela e Taurian há dias. Por que ela se importava se eles viveriam ou morreriam?

Mas o medo que cintilava nos olhos do homem era real, apesar de sua bravura.

Ela não podia fazer isso. Ela nunca se perdoaria.

Karla envolveu seus braços em torno da perna de Taurian. —Não.

Ele olhou para ela, o aborrecimento em seus olhos era claro. Karla olhou para ele, sem recuar. Ele rosnou novamente, embora mais suave desta vez. Um aviso, não uma ameaça.

Karla não se moveu, nem tirou os olhos dele.

Ela sentiu os músculos em sua perna relaxarem antes que a respiração escapasse de seus lábios de dragão em um suspiro.

Ele balançou ligeiramente a perna e Karla olhou para ele. Mas ele estava voltando para trás. Longe do agora dragão humano. Então ela soltou sua perna.

Lentamente suas escamas desapareceram. Seu corpo se contorceu de volta para um ser humano. Karla não podia se ajudar, ela olhou fixamente para ele.

Era incrível que seu corpo pudesse fazer isso. Não havia semelhança entre sua forma humana e de dragão. No entanto, sua mudança de um para o outro era maravilhosa.

Seus olhos vagaram por sua forma nua, ela estava muito ocupada catalogando suas feridas para admirá-lo. Havia sangue escorrendo e pele rasgada que precisaria de pontos. Mas nenhuma artéria rompida e nenhum osso quebrado.

Taurian não estava olhando para ela. Seus olhos estavam no dragão. —Saia daqui antes que minha ira contra o clã Trima vença e eu acabe com você.

O homem lutou para ficar de pé, olhando furiosamente para Taurian. —O Clã Trima irá derrotar você. Você pode ter me espancado, mas você sabe que não tem chance contra Ultrima.

O coração de Karla afundou. Ela cometeu um erro? Deixar este homem viver significava que ele apenas provocaria ela e Taurian por mais tempo?

—Então o próprio Ultrima deveria ter vindo, e não enviado um fraco como você para fazer seu trabalho.

Karla franziu a testa. Ele tinha um ponto. Por que Ultrima enviou um dragão mais fraco? Certamente ele sabia que Taurian era forte o suficiente para vencer Edtrima. Se ele estivesse determinado a se livrar de Taurian, ele teria enviado alguém que ganharia. Ou ele mesmo viria. Taurian tinha ficado mais ferido que Ultrima, então ele com certeza já deveria estar bem e curado. Algo estava errado.

—Ele não te enviou, não é? — Ela exigiu.

O brilho de raiva nos olhos do outro dragão respondeu a sua pergunta mesmo antes dele falar. —Ultrima é fraco nas suas decisões, mas seus muitos anos de experiência fazem com que ele seja o dragão mais poderoso do clã. Por que ele poupa sua vida está além de mim. Mas isso não vai durar.

—Você veio contra os desejos de Ultrima? — Perguntou Taurian.

—Eu vi o que precisava ser feito, o que Ultrima deseja em seu coração, mesmo que ele insista que devemos esperar.

—Você quer dizer que Ultrima não só não enviou você como ele realmente lhe disse para não vir? — A voz de Taurian estava incrédula.

Karla não podia entender o porquê. Isso não fazia sentido, mas ela tinha uma estranha sensação de déjà vu. Antes que ela pudesse descobrir o porquê, Edtrima falou.

—Eu não disse isso.

—O que você disse então? — Perguntou Taurian.

—Nada.

Taurian avançou e arrastou o homem pelo braço quebrado. Logo acima da fratura, mas o movimento foi suficiente para fazer o homem gritar com dor. —Última especificamente lhe disse para não vir?

O homem agarrou seu braço, tentando segurar os ossos quebrados. A visão foi quase o suficiente para fazer Karla intervir, mas ela endureceu seu coração. Saber a resposta poderia ser a diferença entre a vida e a morte dela e de Taurian no futuro. Ela precisava saber a resposta.

—Suas ameaças não me farão falar.

Taurian pegou o braço do homem, e apesar de sua necessidade de saber, Karla não podia ficar em silêncio. —Não. — Ela colocou a mão no braço de Taurian.

Ele rosnou para ela. —Fique longe disso, este é um negócio de dragões.

Ele não a assustou. —Neste momento estou tão envolvida nisso como você. — Disse ela.

—Não agora que o ritual de Mesmer está completo. — Os olhos de ouro de Taurian brilharam com fogo. —Eu posso cuidar disso sem sua ajuda.

O tom desdenhoso em sua voz enviou um arrepio pela sua espinha. O que estava errado? Ele tinha estado tão agradecido por sua ajuda mais cedo, tão feliz que ela estava por perto. Agora isso. De onde veio essa raiva? E ele quis dizer isso realmente?

O pensamento de que ele poderia querer lhe causava uma pontada de medo, como se seu coração estivesse quebrando. Mas ela não podia pensar sobre isso agora. Ela não podia deixar seus sentimentos por ele entrarem no caminho quando eles estavam em perigo.

De qualquer forma, ela precisava de sua ajuda para descer desse penhasco. E eles ainda tinham que encontrar uma maneira de parar Ultrima. —Quando isso acabar, você pode fazer o que quiser, mas até então, eu sou tão importante como você, quer você queira ou não.

Ignorando a expressão de choque de Taurian, ela se virou para Edtrima. —Agora olhe, você pode ver que ele está muito bravo. Eu não concordo que ele te machuque ou te mate, mas se você não responder às suas perguntas, não haverá nada mais que eu possa fazer para ajudá-lo. Realmente vale a pena morrer para proteger essas respostas?

Os olhos do homem estavam largos. Ela quase podia ver a indecisão passar por seus olhos. Então ele desistiu. —Ele disse para todos ficarem longe. — Ele disse com tristeza.

—Por quê? — Taurian exigiu.

—Eu não sei. Ele não disse. Provavelmente porque está velho e fraco.

Então, o dragão mais novo não concordava com as ordens de Ultrima, ele também não tinha muito respeito por seu líder. Talvez eles possam usar isso.

Se Taurian ainda falasse com ela depois disso.

—Ultrima pode ser velho, mas ele está longe de ser fraco. — Disse Taurian. —Eu sugiro que você vá para casa e aprenda a ter um pouco de respeito pelos seus anciãos.

Taurian estava dando a ele um conselho de dragão? Karla nunca o entenderia.

Ele soltou o braço de Edtrima e o homem caiu no chão. Karla poupou um pensamento para se perguntar como o dragão com a asa ferida iria chegar em casa. Era um longo caminho para o covil de Ultrima.

Taurian não parecia se importar. Ele se afastou do homem ferido e voltou para a borda do penhasco, nem sequer se incomodando, afastando sua atenção do inimigo. Karla não tinha certeza se era uma confiança impressionante ou estupidez.

Ela manteve os olhos em Edtrima, então ela não perdeu o olhar sujo que ele atirou em Taurian. Ele não fez nenhuma tentativa de persegui-lo, simplesmente se virou e escorregou para baixo, para a inclinação mais suave longe do penhasco. Uma vez que ele estava longe o suficiente deles para que Karla se sentisse confiante de que ele estava indo embora, ela voltou para Taurian.

Ele nem a olhou. Pela primeira vez, Karla sentiu-se incerta ao se aproximar. Agora que o perigo havia passado, seu coração doía. Ele quis dizer aquelas coisas? Ele realmente não se importava se ela se virasse e partisse?

O que ela queria? Era isso que ela esperava, não era? Que ele não precisasse mais dela para que ela pudesse voltar para sua vida. A vida pela qual ela lutou tanto.

A vida que já não parecia mais tão interessante ou importante.

Esse pensamento congelou Karla. Ela se perdeu em sua obsessão por Taurian?

—Eles devem estar mortos.

A voz de Taurian era calma, sem emoção.

Todo o pensamento sobre sua própria vida fugiu. Karla não podia se ajudar. Ela se aproximou até o limite do penhasco e colocou a mão em seu braço. —Você não tem como saber.

—Se houvesse alguém lá embaixo, eles teriam ouvido a luta. Eles teriam saído.

Sua voz não tinha nenhuma emoção, e, no entanto, Karla quase podia sentir as ondas de tristeza e solidão ecoando dele. Ela não conseguiu se afastar mesmo depois de tudo o que ele havia dito.

—Você quer verificar, ou apenas... — Ela parou. O que Taurian faria se sua família não estivesse aqui?

Ele precisaria dela novamente?

Quão estúpida ela era por querer que ele precisasse dela?

CAPÍTULO 10

Quando Taurian saltou do penhasco, deixando as correntes de ar levá-lo para a entrada da caverna, o peso de Karla nas suas costas era quase uma irritação. Ela não entendia. Como ela poderia, ela era humana, não um dragão.

Ela não estava lá quando Ultrima tinha voado em sua cova com os outros dragões relâmpago atrás dele, exigindo a sua irmã, exigindo que Sarian se casasse com ele. Ela não o viu se proclamar príncipe de um novo clã e, portanto, digno de se casar com uma princesa. Ela não viu quantos dragões do clã de Rian ele havia matado quando recusaram sua proposta de casamento.

Ela não poderia entender o quão gratificante era ter uma vitória, qualquer vitória, sobre o clã Trima.

Ele sabia, mesmo antes de pousar suavemente na borda do seu antigo lar, o que ele acharia. Nenhum som vinha da caverna. Sem risos dos dragões bebês enquanto perseguiram as libélulas, nenhuma mãe dragão os repreendendo, nenhum ancião discutindo ou jogando.

Ele nunca esperou ser o último de seu clã. Ele nunca esperou ter que lidar com tudo isso sozinho. Ele não sabia como fazer. Se sentia vazio, oco.

Karla deslizou de suas costas, em silêncio, olhando para a caverna. —Este é o lugar onde você costumava viver? Sua casa?

Taurian transformou-se em sua forma humana, mas sua voz estava muito estrangulada para falar. Ele assentiu.

Não havia evidência de todos os dragões que já haviam vivido aqui. As peles que haviam usado para se cobrir desapareceram, assim como as tigelas de madeira esculpidas por garras de dragão. Mesmo a areia não tinha impressões de garras. Era como se eles nunca tivessem vivido ali.

Karla virou-se lentamente, procurando cada canto da caverna. — O que aconteceu com eles?

Taurian podia ouvir a dúvida em sua voz. Dúvida de que sua família já existiu.

Como ele pensou que ela poderia entender? Ela era apenas humana.

—O clã Trima os matou. — A raiva se levantou nele, ameaçando enfraquecê-lo, mas era melhor do que o vazio. Pelo menos ele podia sentir isso. —Assim como eu teria matado aquele dragão de Trima se você não tivesse me parado. Matar ele não compensaria tudo o que fizeram, mas teria sido um começo.

Karla virou-se para ele, colocando a mão em seu braço. A simpatia brilhava de seus olhos. —Eu não consigo nem começar a imaginar o quão difícil deve ser isso para você. — Ela disse com sua voz suave. —Mas matar Edtrima realmente ajudaria? Poderia trazer

sua família de volta? Poderia mesmo ajudar você a descobrir o que aconteceu com eles?

—Eu nunca vou saber, vou? Você me deteve antes de eu ter uma chance de descobrir. — Ele olhou nos olhos dela. Ele não queria sua simpatia. Ele queria que sua família voltasse.

—O que você acha que matá-lo teria feito? O que teria conseguido além de satisfazer sua sede de sangue? Ele nem estava aqui por ordem de Ultrima.

O que ela sabia sobre sede de sangue? Os seres humanos não entendiam nada. Ela não fazia ideia.

Ele puxou o braço para longe dela e se afastou, descendo o corredor mais próximo.

Infelizmente, aquele que ele escolheu o levou à habitação de sua família. Coincidência? Provavelmente não. Quantas vezes ele caminhou por esse corredor, sozinho, rindo com um de seus irmãos ou irmãs, ou com uma linda dragão em seu braço?

Isso não aconteceria mais. Nunca mais o povo dele habitaria essas cavernas. Mesmo que ele encontre outro dragão para se acasalar, seu clã nunca mais seria o mesmo.

Ele não tinha nenhuma chance contra o clã Trima. Não sem a família ao lado dele.

Seus passos o levaram para sua própria câmara pessoal e ele encarou a caverna. Tudo vazio. Todas as evidências do clã Rian foram removidas.

Por quê? Por que o Clã Trima teria feito isso? Por que se preocupar em remover tudo? Era normal levar o tesouro depois da guerra, mas certamente os itens menores e mais inúteis deveriam ter permanecido. Certamente ele não esteve dormindo tempo suficiente para que as peles e tigelas tenham se deteriorado.

Taurian ouviu passos no corredor do lado de fora. Claro que Karla o seguiu. —Fique longe. — Ele resmungou. —Eu não quero conversar com ninguém. Pelo menos, não com você.

Isso a interrompeu. Os passos pararam, mas eles não se retiraram. Taurian olhou para ela. Isso iria mandá-la embora ou ela teria mais determinação do que isso?

A expressão em seu rosto era uma dor atordoada. Ela olhou para ele, congelada, por vários momentos. Então seus olhos queimaram com fogo. —Você não é o único preso nesta bagunça. — Ela disse sem rodeios. —Eu também não pedi por nada disso. Seu povo me enganou para despertá-lo. Me enganou e me colocou naquele vínculo de Mesmer e ainda envolveu toda a minha família. Eu faço parte disso tanto quanto você, e eu tenho que viver com o que acontece aqui, assim como você faz. E você tem a coragem de me dizer para ir embora?

A luz em seus olhos agitou seu sangue. Mas não foi o suficiente. Como ele poderia esperar por qualquer tipo de felicidade quando seu mundo estava em ruínas? —Bem, agora acabou. Não há necessidade de você ficar. O ritual do Mesmer está completo. Edtrima deixou claro que Ultrima não está nos procurando. E agora que você não está

conectada a mim de forma alguma, ele não se importará com você. Vá para casa e fique fora do negócio do dragão.

Karla cruzou os braços e olhou para ele. —Se você me levar até a beira do penhasco, eu vou.

Isso era o que ele queria. Que ela fosse embora e o deixasse com sua dor. Sozinho.

Para sempre.

Taurian avançou e agarrou o seu cotovelo, com a intenção de levar ela para a entrada da caverna para que pudesse afastá-la de sua casa, mas assim que ele a tocou, seu cheiro encheu suas narinas e a sensação de sua pele macia sob suas mãos o tentou.

Ela era a única pessoa que ele conhecia neste mundo, a única em quem ele podia confiar. A única que o impede de estar completamente sozinho. Mais do que isso, ela era a única que ele queria. Mais do que sua família, mais do que seu clã, mais do que a própria vida.

Karla olhou para ele, sua expressão gelada.

Era tarde demais. Ele já havia arruinado tudo. Ela o odiava. E com razão.

Mas então, sua expressão suavizou, como o derretimento do gelo. Ela estendeu a mão para tocar sua bochecha. —Eu sei que você está triste. — Ela disse suavemente. —Eu sei o quão doloroso é, e o quanto você quer atacar todos os que estão à sua volta. Essa é uma parte normal do sofrimento. Isso ameniza com o tempo, embora nunca acabe completamente.

Ela tinha o coração de um dragão. Ainda mais do que ele. Ela era graciosa e compreensiva quando ele era mesquinho e infantil. Ela era muito mais do que ele merecia, mas ele não a deixaria ir. Ele precisava dela agora mesmo.

Taurian pegou sua mão e segurou-a contra sua bochecha. Seu calor se infiltrou nele, aliviando o desespero que sentia. Ele deveria se acasalar com ela, o que tornaria tudo novo e iria fazer ele se lembrar que estava vivo. E enquanto ele tinha vida, havia esperança.

Inclinando a cabeça para a dela, ele procurou os seus lábios, beijando primeiro sua testa e depois a bochecha. Por um momento, seu corpo ficou rígido, então ela derreteu contra ele com um suspiro. Ela não se oporia ao acasalamento. Ela também queria isso.

Ele beijou seus lábios, sentindo sua suavidade, mergulhou a língua na boca dela, saboreando esse sabor único que era todo dela. Sua família não conseguiria interrompê-los desta vez, eles estavam todos no fundo do penhasco. Podem estar frenéticos e preocupados, mas sua necessidade era maior. Ele poderia se perder no calor de Karla por algumas horas. Isso silenciaria a dor, pelo menos um pouco.

Quando ele estava com ela, sentia-se inteiro. Poderoso. Vivo.

Karla deslizou um braço ao redor do seu pescoço e o outro em sua cintura, puxando-o firmemente contra ela. Ela queria isso tanto quanto ele, e esse pensamento diminuiu um pouco mais a sua dor.

Ambos precisavam um do outro agora, podiam pensar sobre o futuro mais tarde.

O futuro.

Taurian congelou.

Ele não podia fazer isso. Eles não podiam se acasalar de novo.

—Alguma coisa errada? — Karla recuou e procurou seu rosto.

Ele não podia estar com ela novamente. Nunca mais. O pensamento causou uma dor em seu coração, quase grande o suficiente para competir com a perda de sua família. Isso o deixou a querendo ainda mais. A tentação de apenas fazer isso lutou com os avisos em sua cabeça. Ela era uma das mulheres mais impressionantes que já conhecera, humana ou dragão. Ela seria uma companheira digna.

Ele a queria.

Mas ele não conhecia seu coração. A magia de Mesmer que ela encontrou nos últimos dias pode mexer com a cabeça de alguém, especialmente com um ser humano. E ela não tinha ideia de que ficaria presa se eles dormissem juntos de novo. Ele não poderia fazer isso com ela.

—Você realmente quis dizer isso, não é? Você quer que eu vá embora? Tudo bem. — Karla virou.

Taurian pegou suas mãos antes dela ir longe demais. —Não. Não é isso. — Ele disse rapidamente. —Eu quero você mais do que qualquer coisa. Mas você não entende. Nós não podemos.

—Sobre o que você está falando? — Exigiu Karla. —Olha, eu vou entender se você não quiser mais ficar comigo. Apenas pare de falar em enigmas, e pare de me beijar se você não me quer.

Taurian estremeceu. Ele não estava conseguindo explicar as coisas. Ele estava ferindo ela novamente quando essa era a última coisa que queria fazer.

—Se dormimos juntos pela terceira vez, estaremos unidos. Para a vida toda.

Ele sempre pensou que seria muito mais velho quando se acasalasse para sempre. Trinta ou quarenta pelo menos. No entanto, agora mesmo, ele estava muito tentado a fazer isso. O pensamento de passar a vida com Karla era incrível.

Só que ele não podia ter certeza do porque queria isso. Quanto desse sentimento era porque ele estava sozinho?

Os olhos de Karla se arregalaram. —O que você quer dizer?

—Quero dizer, é como o vínculo de Mesmer, mas permanente. Os dragões se unem para a vida e, embora seja bom experimentar um pouco primeiro, se você dormir com alguém três vezes, um vínculo permanente é formado.

—E isso significa o que? Que nunca poderíamos nos separar? Que sentiremos uma coceira horrível se não fizermos... se não transarmos a cada hora ou algo assim? — Seu rosto estava corado com uma mistura de fascínio e horror.

O sangue de Taurian aqueceu pelo pensamento. Ele não se oporia a isso. —O vínculo de acasalamento não é tão restritivo quanto o vínculo de Mesmer. — Explicou. —Podemos nos separar por algum tempo e dormir juntos quando sentirmos isso. Mas nós poderíamos tirar o poder um do outro e perdemos qualquer interesse em acasalar com outra pessoa. E se um de nós morrer, o outro também morre.

Karla engoliu em seco. —Isso é muito sério.

Taurian assentiu lentamente. Ele olhou nos olhos dela, tentando avaliar sua reação. Ele quase esperava que ela exigisse dormir com ele de qualquer maneira. Ele sabia que era uma loucura. Sabia que não deveria. Mas a atração mandava a cautela ao vento.

Karla foi a única que se afastou, quebrando o contato entre eles. —Devemos voltar e encontrar os outros. — Disse ela. —Eles estarão se perguntando onde estamos e provavelmente estão preocupados com o outro dragão.

Suas intenções eram claras. Ela não tinha interesse em se acasalar com ele.

Ele deveria estar feliz. Ele deveria agradecê-la por impedi-lo de cometer um grande erro. Ele definitivamente não deveria sentir essa enorme sensação de desespero, de vazio.

—Eu devo levá-la de volta à sua família. — Ele disse com rigidez. —Você vai estar a salvo de Ultrima uma vez que volte para casa com o seu companheiro.

Ele poderia pelo menos ter consolo no fato de que ela estaria segura. Isso contava como algo.

—Bruce não é meu companheiro. Ninguém é. E eu não vou a lugar algum até encontrar a sua família. — Disse Karla com firmeza.

Taurian olhou para ela. Ela sorriu para ele, e a dor em seu coração aliviou um pouco. Mas não o suficiente. —Eles estão todos mortos. Não é preciso procurar mais.

Karla colocou as mãos nos quadris e olhou para ele. —Então quem foi que me enviou para você?

Taurian encolheu os ombros. Ele não iria recuperar suas esperanças novamente. —Deve ter sido alguém do clã Trima tentando me atrair para que eles também pudessem me matar. Eu nunca deveria ter esperado que eles ainda estivessem aqui. O clã de Trima sabia onde eles estavam, e assim que todos estavam no sono de Mesmer, eles mataram todos eles.

—Você tem certeza disso? Certeza o suficiente para desistir da busca?

—Olhe à sua volta. — Taurian acenou com a mão. —Eles estão todos desaparecidos.

Karla olhou em volta, mas sua expressão determinada não vacilou. —Como é que todo o traço de que eles já existiram desapareceu? Se Ultrima tivesse matado eles, certamente haveria sinais.

Como ele pensou anteriormente. Um lampejo de esperança acendeu o coração de Taurian, depois foi extinto. —O clã Rian teria morrido em vez de abandonar sua casa.

—Mesmo sem os seus príncipes para guiá-los?

Taurian fez uma pausa, considerando. —Talvez não. — Ele disse devagar. —Se eles não tivessem a chance de nos acordar, eles poderiam ter fugido. Eles não tinham nenhuma esperança contra o clã Trima sem nós. Se eles atacaram sem aguardar o nosso período de recuperação...

Era possível. Desde que os dragões relâmpagos se separaram do clã Rian, depois que o termo de Ultrima foi rejeitado, eles ignoraram muitos dos protocolos estabelecidos. Como não exigir acasalar com um dragão destinado a ser rainha.

—Se fossem enganados, eles poderiam ter escolhido fugir ao invés de ficar e lutar uma batalha perdida.

—Exatamente. — Disse Karla. —Essa seria a coisa sensata a se fazer. Dessa forma, eles estariam por perto para acordá-lo quando surgisse a chance.

—O que finalmente fizeram, eu acho. Mas por que eles fizeram isso agora? Se eles esperaram por tanto tempo, já que o clã Trima esperava para fazer uma emboscada em nossas câmaras Mesmer, por que eles arriscaram agora?

—Porque sua câmara estava prestes a ser destruída. — Disse Karla. —A área inteira estava programada para ser minada nas próximas semanas.

Tudo começou a fazer sentido.

—Então, como os encontramos? — Perguntou Taurian. —Se eles deixaram esse lugar, eles poderiam estar em qualquer lugar.

—Nós não precisamos ir atrás deles. Eles já sabem onde estamos. Eles sabem onde é a minha casa. Se Ultrima realmente está se afastando de nós como Edtrima disse, acredito que eles venham até nós.

Será? Taurian dificilmente ousou levantar suas esperanças. Mas tudo o que Karla disse fazia sentido.

Havia apenas um problema.

—Isso significa que você ainda está amarrada nesta bagunça quando você não quer estar. Embora, suponho que você não precisa ficar. Meu clã virá para mim, independentemente de você ficar comigo ou não. Você deve voltar para sua casa do outro lado do mar, onde você estará segura.

Segura de Ultrima, ou a salvo dele? Taurian não tinha certeza. O desejo de se acasalar com ela recuou. Um pouco. Mas ele não podia garantir que pudesse se afastar dela.

Ele não tinha certeza do que queria.

—Eu não vou a lugar algum. — Disse Karla com firmeza. —Esta é uma aventura muito grande para eu simplesmente optar por sair agora. Eu vou ficar até te ver seguro com sua família.

—E então você vai para casa?

Karla hesitou, seus olhos encarando os dele. Taurian prendeu a respiração, sem sequer ter certeza do que queria que ela dissesse.

—Eu não sei. — Ela admitiu.

CONTINUA...

Quer saber o que vai acontecer com Karla e Taurian?

Quando o clã de Taurian entra em contato com eles, Karla sabe que seu tempo com Taurian está chegando ao fim. Ele não precisa mais dela, e embora ele ainda pareça ansioso para tornar as coisas permanentes entre eles, ela não tem certeza se poderá se comprometer dessa forma.

Taurian esperava que seu desejo por Karla desaparecesse quando ele encontrasse com seu clã. Em vez disso, apenas se intensifica. Ele está determinado a convencê-la a ser sua companheira, apesar do seu clã ter uma companheira já escolhida para ele.

Mas haverá tempo para amor e acasalamento quando o inimigo de Taurian continua atrás deles?